

1966 | 2016

UEPB



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

FILOSOFIA

Campus I

LICENCIATURA

Campina Grande (PB)

2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
FILOSOFIA

LICENCIATURA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

JOSE NILTON CONSERVA DE ARRUDA

VALMIR PEREIRA

JOSÉ ARLINDO DE AGUIAR FILHO

Campina Grande (PB)

Dezembro, 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva

Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos

Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira

Tec. Kátia Cilene Alves Machado

Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara

Copyright © 2016 EDUEPB

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB

U58p	Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Filosofia (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CEDUC ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 152 f. ; il. Contém dados do corpo docente. 1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título. 21 ed. CDD 378.101 2
------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: eduepb@uepb.edu.br

SUMÁRIO

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	4
02. APRESENTAÇÃO	23
03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	24
04. BASE LEGAL	25
05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA	26
06. OBJETIVOS	35
07. PERFIL DO EGRESSO	37
08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO	58
10. DIMENSÃO FORMATIVA	60
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	64
12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO	65
13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	77
14. EMENTAS	81
15. REFERÊNCIAS	143
16. CORPO DOCENTE	144
17. INFRAESTRUTURA	151

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período

Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é

o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de

recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de

recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de Conflitos, Gestão Pública e Gestão em

Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando

vários editais, por meio dos quais os pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido

a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo docente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para

estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
 - Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
 - Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
 - Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
 - Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
 - Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
 - Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;
- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;
- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;
- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;
- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;
- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a

exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;
- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com

a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos

estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

02. APRESENTAÇÃO

O documento em tela tem como objetivo apresentar o Curso de Licenciatura Plena em Filosofia para fins de reformulação, renovação e de reconhecimento junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE). As Instituições de Ensino Superior (IES), no atual contexto socioeducativo, são instituições imprescindíveis para formação humana e profissional.

O empenho e desafio do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba é oferecer uma educação de qualidade qualificada, visando atender demandas crescentes de alunos da cidade de Campina Grande-PB e de regiões circunvizinhas. O referido curso tem como meta principal preparar os discentes para inserção de profissionais qualificados, com formação sólida e consistente no mercado de trabalho, atuando em atividades plurais na sua área de conhecimento. Na universidade são desenvolvidas tanto atividades educacionais quanto socioculturais que favorece a habilidade dos profissionais por ela formados para atuarem com competência, no campo educacional e social.

Nesse contexto, o presente Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Licenciatura em Filosofia, da Universidade Estadual da Paraíba, foi concebido e elaborado a partir da compilação do conjunto de leituras de documentos e informações sobre as mudanças das diretrizes que norteiam os princípios teóricos e metodológicos da prática educativa e da formação do docente de Filosofia, considerando o seu compromisso social, político, cultural, sem perder de vista a conjuntura contemporânea.

Por fim cumpre destacar que as ações relacionadas com a renovação e atualização do PPC, foram realizadas e coordenadas pelo NDE, Núcleo Docente Estruturante do curso de Filosofia. Dentre as mudanças inseridas no atual PPC de Filosofia, destacam-se: a redefinição da carga horária total do curso para 3.200 horas; a fixação de 10 semestres ou 5 anos, como duração mínima para conclusão do curso, nos turnos de funcionamento, diurno e noturno.

03. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) Nome do Curso: LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA

b) Endereço do Curso: Rua Domitila Cabral de Castro, s/n, Bodocongó, Campina Grande, PB, 58429570

c) Atos Legais de Criação do Curso:

Ato de criação e/ou reconhecimento:

RESOLUÇÃO/167/2008/CEE/PB, D.O.E. 08/08/2008

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0141 /2016

d) Número de Vagas ofertadas por turno: 40

e) Turnos: Noturno, Integral

f) Tempo Mínimo de Integralização: 8 Semestres

g) Tempo Máximo de Integralização: 15 Semestres

h) Coordenador do Curso: VALMIR PEREIRA

i) Formação do Coordenador do Curso:

Doutorado em Educação

j) Núcleo Docente Estruturante:

Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho

Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda

Prof. Dr. Valmir Pereira

04. BASE LEGAL

Sobre o Projeto Político Pedagógico – Texto da Prof^a. Dra. Arlete Moura (DE/UEPB) MEC.SESU. Comissão de Especialistas de Ensino de Filosofia – Diretrizes Curriculares Aos Cursos e Graduação Em Filosofia, Brasília/DF, 1999.

Projeto de Resolução anexo ao Parecer CNE/CP 28/2001, homologado em 17/01/2002.

Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação, Parecer N.º CNE/CES 492/2001, Colegiado do CES, aprovado em 03/04/2001.

Resolução UEPB/CONSEPE/09/97. Regulamenta a elaboração e reformulação dos currículos dos cursos de graduação e dá outras providências.

Resolução UEPB/CONSEPE/12/99. Modifica a Resolução UEPB/CONSEPE/09/97 de 11-10-97, e dá outras providências.

Resolução UEPB/CONSEPE/13/98. Modifica a Resolução UEPB/CONSEPE/09/97 de 11-10-97, e dá outras providências.

Resolução UEPB/CONSEPE/09/97. Regulamenta a elaboração e reformulação dos currículos dos cursos de graduação e dá outras providências. O texto desta Resolução já se encontra modificado pelas Resoluções/UEPB/CONSEPE/13/98 de 4-12-98, e 12/99 de 2-7-99.

Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015. Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação, e dá outras providências.

RESOLUÇÃO/CNE/2/2015, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

O projeto do Curso de Filosofia (Licenciatura) destaca, dentre outros, os seguintes argumentos que consubstanciam a necessidade de sua existência:

1. Um curso de Filosofia, como um fórum acadêmico-institucional permanente de formação humanística, voltado para as discussões sobre a necessidade de atualização dos parâmetros da racionalidade e da ação, com bases éticas, estéticas e culturais, afigura-se como absolutamente necessário no contexto social contemporâneo, na medida em que, por um lado, a ilustração moderna e pós-moderna tem propiciado a segmentação e a fragmentação dos saberes e das experiências, e, por outro, tem se verificado a suplantação de todos os fatores de integração que não sejam os de critério econômico e tecnológico, antes preponderantemente tidos em bases ético-religiosas. Sob outros aspectos, afirma-se a necessidade de contemporização ante o fomento compulsivo das ciências positivas, com pretensões de única racionalidade possível, e ainda a do contraditório dialético ante o presente processo de autonomização das esferas política e econômica, na esteira igualmente compulsória do desenvolvimento imponderável do capitalismo, a priorizar modelos de racionalidade quase unicamente em bases instrumentais.

2. O Departamento de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba (DF) oferece componentes curriculares propedêuticos e epistemicamente convergentes à formação crítico-humanística nos demais cursos da UEPB. Os componentes curriculares do DF constituem, de fato, os fundamentos filosóficos, críticos e humanísticos necessários para a proposta político-pedagógica de formação desses outros cursos. Com efeito, as nossas disciplinas não configuram apenas uma obrigatoriedade curricular das grades desses cursos. Posto que representem uma exigência normativa, conforme se lê na RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, elas são imprescindíveis para a formação dos egressos da maioria das graduações de nossa Universidade. Sendo assim, a Graduação em Licenciatura em Filosofia da UEPB tem como objetivo principal oferecer formação consistente para professores

atuarem na Educação Básica. Nessa mesma direção, a intensificação das discussões filosóficas e a promoção dos eventos e dos debates sobre os saberes e os temas filosóficos, por meio de Encontros, de Seminários, de congressos e de Jornadas de natureza interdisciplinar, deverão propiciar um ambiente em que o debate e a produção acadêmica elevem a qualidade do ensino filosófico e os seus meios de divulgação, promovendo, assim, maior interação do Curso de Filosofia (Licenciatura) com os demais cursos de graduação e de pós-graduação da UEPB.

3. Consciente dessa finalidade, o Colegiado do Curso de Filosofia converge para atender às disposições legais, bem como para contribuir com a correção de problemas e de deficiências constatados no decurso do processo de institucionalização e de operacionalização do referido curso, em conformidade com a necessidade de promover alterações quanto ao seu modelo seriado – fazendo com que o regime do curso passe de anual para semestral –, bem como definir mudanças de carga horária e de remanejamento de componentes (com vistas a ajustar a carga horária referente à parte dos conteúdos básicos e concentrá-los nas séries iniciais). Disso se segue a necessidade de recomposição de toda a estrutura curricular do curso em questão. Dessa forma, alguns componentes com carga horária anual foram divididos e redistribuídos em dois semestres subsequentes (caso dos de História da Filosofia, de Lógica, de Ética, de Metafísica, de Teoria do Conhecimento, de Filosofia Social e Política, de Filosofia da Arte e de Estética), ao passo que outros foram concentrados em um semestre (caso dos demais componentes básicos). Essa disposição possibilitou o remanejamento dos componentes básicos para as séries iniciais do curso, com vistas a possibilitar a aquisição de conhecimentos básicos de Filosofia, nas séries iniciais, de modo a igualmente fornecer suporte adequado e maturação para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, em tempo hábil, logo adiante. De acordo com o grau de abrangência, determinados componentes tiveram suas cargas horárias ampliadas ou reduzidas, e até mesmo excluídas. Todavia, tais mudanças não afetaram a configuração geral do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o qual permanece, como devido, em conformidade com as disposições legais. Com ênfase, as alterações promovidas no texto original do referido projeto se restringem, além dos itens já

pontuais que serão oportunamente melhor especificados mais adiante, os quais correspondem ao seguinte: quanto à duração do curso e à definição de um novo eixo norteador para a Prática e para o Estágio Supervisionado em Filosofia, e quanto à nova disposição sobre a composição curricular, caso em que se fez necessário alterar os nomes dos eixos temáticos, em razão dos remanejamentos havidos nos componentes, assim como acrescentar ao presente texto (sem que se alterasse, no entanto, o essencial da organização curricular original – em conformidade com as exigências regimentais e resolutivas da UEPB). Houve, de fato, uma alteração nas Linhas de Pesquisa do Curso de Graduação em Filosofia: foram desmembradas as linhas, de Filosofia Antiga e Medieval para: 1) Filosofia Antiga e 2) Filosofia Medieval, e a de Modernidade e Contemporaneidade, para 1) Filosofia Moderna e 2) Filosofia Contemporânea; bem como acrescentadas duas novas linhas de pesquisa: 1) Filosofia da Educação e 2) Ensino de Filosofia. Quanto às Linhas de Pesquisa e de Extensão foram acrescentadas três novas: 1) Estudos Platônicos & Antiguidade, 2) Ensino de Filosofia e 3) Estudos Marxistas. De outra sorte, foram substituídas as linhas “Humano e Divino”, por “Neoplatonismo e Filosofia Medieval”; e “Problemas Contemporâneos” por “Filosofias Extemporâneas”. Outras alterações configuram ocorrências eventuais, como novas sugestões de nomenclatura dos componentes, ementas e bibliografias atualizadas e o estabelecimento de critérios para a criação e para a oferta de componentes eletivos.

4. Embora, conforme notado acima, tais mudanças não afetem a configuração essencial original deste Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia (PPCF), alguns ajustes se fizeram necessários, haja vista as mudanças nas referidas composição e estrutura curricular (fluxograma). Isso resultou da recomendação pela adoção do modelo seriado semestral e dos componentes básicos a serem remanejados para as séries iniciais. Diante disso, conforme já anunciado, as Histórias da Filosofia foram desmembradas e redistribuídas semestralmente (o que não deixa de possibilitar o planejamento e a execução concertados de ambas, dentro de cada eixo, Antigo, Medieval, Moderno e Contemporâneo). Portanto, no tocante à organização curricular, embora os eixos temáticos do curso (que têm por base tais componentes das Histórias) mantenham-se – haja vista as disposições, resolução da UEPB e

Portaria do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Aplicadas Anísio Teixeira), que assim determinam –, não é mais o caso de se seguir atrelado ao modelo seriado anual. Os referidos eixos devem, pois, continuar constituindo-se do processo histórico concernente ao desenvolvimento das ideias e dos sistemas de pensamento da Filosofia, posto que conjuntamente às discussões quanto à exposição dos problemas e dos temas filosóficos atinentes à formação do homem, no âmbito do diálogo itinerante com a tradição, com a cultura, com a ciência e com a realidade social atual. O conjunto desses eixos, vazado pela transversalidade das discussões e dos temas de interesse à Filosofia, constitui os conteúdos básicos do curso. Como no fluxograma se observa a disposição mais concentrada desses conteúdos nas séries iniciais, as últimas séries devem ficar reservadas para os componentes complementares, inclusive os eletivos, mais voltados para a Prática e para a Especificação dos Exercícios Filosóficos (de Iniciação à Docência e à Pesquisa). Os componentes Didático-Pedagógicos devem continuar distribuídos em conformidade com os respectivos eixos pedagógicos, os quais norteiam a formação em Licenciatura. Todavia, foi criado um quinto eixo norteador para a Prática de Ensino em Filosofia e para o Estágio Supervisionado em Filosofia, a acrescentar, portanto, mais um (eixo) ao projeto original.

5. Referimo-nos à necessidade de abrigar no Projeto os objetivos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior (ENADE), integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria Ministerial nº 2.051, de 09 de julho de 2004, e pela Portaria Normativa nº 03, de 1º de abril de 2008. O ENADE tem como objetivo geral “avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento”. A considerar as definições estabelecidas pela Comissão Assessora da Área de Filosofia para o ENADE, instituídas pela Portaria nº 155 de junho de 2011 do INEP, o/a profissional egresso/a do Curso de Filosofia, seja ele/ela Bacharel ou Licenciado (a), deverá apresentar uma sólida formação em História da Filosofia, que o/a

capacite a compreender os principais temas, problemas e sistemas filosóficos, bem como a transmitir o legado da tradição filosófica como reflexão crítica de sua realidade social, histórica, política e cultural. São igualmente ressaltadas as capacidades: 1) de compreender a importância das questões sobre o sentido e o significado da formação e da existência humanas no mundo e 2) de dominar o vocabulário próprio das Filosofias, de modo a habilitá-lo/la a dialogar com as ciências, com as artes e com a cultura em geral (Portaria Inep nº 218/11, art. 5º, I e III; art. 6º, II e IV).

5.1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O marco teórico do Curso de Filosofia (Licenciatura) da Universidade Estadual da Paraíba pretende estar em conformidade com as disposições contidas no parecer CNE/CES/583/2001, que dispõe sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, assegurando às IES a autonomia quanto à especificação das unidades de estudos a serem ministradas e aos campos de estudo a comportar os currículos, entre outras deliberações. Segundo o referido parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) se deve, contudo, por meio das ações pedagógicas do curso 1) proporcionar uma sólida formação geral, a propiciar a superação dos desafios de renovadas condições de produção do conhecimento; 2) propiciar a autonomia profissional e intelectual do aluno e 3) fornecer a articulação da teoria com a prática. De acordo com a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, o projeto pedagógico refletirá a dimensão política – a qual expressar-se-á nos objetivos do curso – que deve orientar a formação profissional. Em cumprimento às disposições em vigor, o Curso de Graduação em Filosofia (Licenciatura) deve satisfazer ao que se segue: no que concerne aos aspectos metodológicos e às perspectivas de abordagem, as problematizações da Filosofia, em seus múltiplos aspectos, a começar pela própria definição de Filosofia, devem se dar na medida em que representem a diversidade das posições do diálogo filosófico, diferenciando-se, contudo, como propostas e níveis críticos específicos, metodologicamente efetivados por intermédio da dialogia e da reflexão crítica itinerante com a tradição. O “o quê?”, o “como?”, o “por quê?” são diretrizes validadas em todas as abordagens metodológicas dos conteúdos de disposição filosófica, a interporem-se indefinidamente diante de qualquer construção

discursiva, convertendo-a em conteúdo problemático de relevância filosófica no presente. Analiticamente, a Filosofia se afigura a um discurso sobre as condições de legitimidade e de possibilidade de qualquer discurso. Tal caráter crítico e metadiscursivo deve anular a possibilidade de dogmatismo. Ao lado da postura inquiridora, o caráter especulativo, ao forjar explicações, assenta exercícios e propostas de racionalidade ativamente legitimados pela práxis humana, para além das convenções de práticas meramente discursivas, puramente teóricas e/ou estritamente práticas (normativas) e pragmáticas (imediatistas e ideadas a fins alienados da prática em si). Os procedimentos em Filosofia devem igualmente afastar da atitude inquiridora a possibilidade do ceticismo inoperante. Em segundo lugar, essas diretrizes do CNE mostram, por outro lado, a diversidade de dimensões e de objetos, bem como de perspectivas e de métodos de abordagem de que dispõe a Filosofia. Embora sejam múltiplos os seus objetos e perspectivas, sua atenção está voltada para a totalidade. No que concerne aos conteúdos, uma abordagem histórica – a apresentar às constantes mudanças paradigmáticas, os desdobramentos das diferentes correntes de pensamento, a formação das diversas escolas e dos seus autores, na perspectiva em que a interdisciplinaridade trame o tecido de relações entre as diversas esferas da cultura (filosofia, política, religião, arte, ciência, economia, etc.) – deve possibilitar a apreensão do processo de constituição da tradição logocêntrica ocidental, desde a “ruptura” com a tradição mítica às inquietações ante os desafios éticos e as demandas tecnológicas do presente. Com efeito, o crescente processo de racionalização na formação e na significação humana, embora de raiz metafísica, se emancipa fundamentalmente desde uma guinada antimítica e, por isso, já no início, torna problemático o confronto entre a tradição grega e a judaico-cristã; algo que reverbera na Idade Média e assim, sucessivamente, nas demais tradições metafísicas – ora a centralizarem-se no culto iluminista da razão, ora a redundarem transfiguradas no culto positivista da ciência e da técnica, como expressão de nova guinada antimetafísica. Trata-se, pois, da superposição de modelos de racionalidade, cujos desdobramentos genéticos desembocam, enfim, numa crise moderna e pós-moderna da razão. A investigação dos diversos problemas sistemáticos – dimensões e objetos constitutivos e

discursivos da problematização filosófica – deve, por um lado, ensejar a possibilidade de visualização externa da posição da Filosofia no conjunto das produções culturais (ciência, arte, religião, moral, etc.), estabelecendo as devidas relações éticas e epistêmicas para determinar a sua peculiaridade. Contudo, por outro, a sua finalidade básica é a de igualmente apresentar a disposição interna do pensamento, em termos específicos e com ímpeto próprio, como uma concepção racional do “ser” e do homem em suas atribuições teórico-práticas de conhecimento e de produção cultural da realidade. Disso se segue a significação filosófica das reflexões e das ações humanas (teoria dos valores), mais especificamente como questões de ordem: 1) metafísica (com seus respectivos problemas sobre os conceitos de “Deus”, de “liberdade”, de “infinitude” e de “imortalidade)” e ontológica (com a problematização do ser e de seu status ante a realidade de sua formação e de sua produção no mundo); 2) lógica, linguística e gnosiológica/ de filosofia da ciência; e 3) ética, estética, de filosofia política e de filosofia da religião.

Na medida em que, didática e metodologicamente, defina-se a Filosofia como o exercício crítico e reflexivo do pensamento, não deve assumir-se para a mesma uma postura nem cética, nem dogmática; algo que seria contrário ao empreendimento dos processos humanos emancipatórios. Por certo que a finalidade das diretrizes acima dispostas deve ser, ineludivelmente, a de promoção humana e social. Nesse sentido, se esta depende do fomento da cultura e do incentivo às ações críticas e reflexivas, se tem como condição primordial, senão única, para o Curso de Graduação em Filosofia a promoção da educação para a formação humanística. Da educação em sentido lato, como forma de promover a cultura filosófica e, conseqüentemente, atingir o fim da humanização social. Circunstancialmente, o modelo de educação aqui em vista deve ser integral, tendo como paradigma não somente bases cognitivas, mas também normativas e coletivas, bem como pragmáticas de efetivação. Em outros termos, 1) além de ser uma educação filosófica dotada de um aspecto epistêmico, ideado à consecução e ao aprimoramento dos conhecimentos humanísticos em geral, deve 2) proporcionar uma formação capaz de possibilitar a visualização dos valores morais em perspectiva sincrônica e diacrônica, potencializada pelo 3) aprimoramento das

capacidades e das habilidades de percepção e de produção estética (sensível e sensitiva); bem como 4) – por meio de uma formação para o exercício da cidadania – promover a preparação para a) a tomada ética de consciência sobre a necessidade de ativo envolvimento sócio-político e b) – em satisfação à necessidade de articulação dialética entre teoria e prática – preparar para o exercício profissional, desde que o trabalho assuma um caráter libertador, jamais reduzido a uma espécie de adestramento para a produção e o consumo.

Tal processo de emancipação social, no âmbito individual e coletivo, reflete-se em termos de uma formação autônoma, criticamente capaz de desenvolver a consciência; a qual independentemente possa se afirmar diante de quaisquer coações autoritárias e de viés utilitarista. Somente assim, o curso satisfaz o seu requisito primordial como instituição universitária – com esteio em processos construtivos e argumentativos autônomos –, a contribuir para a formação de uma sociedade politicamente ativa e livre; o que fomenta a circunstancial necessidade de transvaloração das práticas no atual ambiente de capitalismo e favorece a tendência à mutabilidade inerente ao processo histórico.

5.2 METODOLOGIA

Este Colegiado recomenda que os licenciandos tenham o contato direto com os autores clássicos da filosofia e seus comentadores principais, bem como se instrumentalizem com diversos recursos bibliográficos, didáticos e de vivências.

Em outros termos, que sejam efetivamente criadas as condições para que os discentes participem de excursões de estudos, a fim de que *in loco* reflitam sobre a realidade que estudam; uma disposição em consonância com o Projeto de Resolução anexo ao Parecer CNE/CP 28/2001, homologado em 17/01/2002, no seu Art. 1º, inciso IV, que determina para os estudantes a necessidade de 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. Nesse mesmo sentido, a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/13/98, em seu Art. 5º, inciso III, que direciona, quanto à necessidade de flexibilidade e de diversidade, o caráter de escolha das atividades dos discentes, sob a forma de projetos (de ensino, de pesquisa e de extensão), de seminários, de congressos, de oficinas, de intercâmbios e de outros.

Em atenção às disposições gerais contidas na Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015, orientar-se-á os discentes sob uma perspectiva que lhes propicie a visão da necessidade do engajamento efetivo nos processos emancipatórios e de aprendizagem contínua, por meio da formação de uma consciência crítica, em vista dos problemas sócio-políticos. Uma vez que tal visão deve ser melhor proporcionada mediante uma articulação dialética entre teoria e prática, os conteúdos teóricos deste Projeto Pedagógico (sejam cognitivos, normativos ou diretivos) devem ser complementados de forma dialética com uma dimensão prática absolutamente atuante e comprometida, fazendo com que a práxis educativa da relação professor-aluno se estenda em termos de atuação do discente no meio social.

06. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

I – Desenvolver, com ênfase crítica em sua orientação pedagógica e metodológica, a conscientização e a formação filosófica humanística (não de caráter dogmático, nem cético), inserida na realidade social brasileira e local, visando à formação para o exercício pleno da cidadania, assentadas as suas bases na autonomia do pensamento e da ação eticamente responsáveis, questionadores e transformadores da realidade – condição fundamental para um processo emancipatório de formação humanística.

II - Possibilitar a apreensão teórico-metodológica, do conhecimento formal e empírico, dos conteúdos de Filosofia em geral, inclusive quanto ao status epistemológico do próprio conhecimento filosófico; além do conhecimento de suas dimensões práticas, relativas aos valores morais, éticos, estéticos, políticos e religiosos da sociedade, bem como da dimensão pragmática da ação política.

III - Propiciar, mediante uma articulação dialética entre teoria e prática – o que se fará inserindo os conteúdos teóricos deste projeto em uma dimensão intensamente dialogada e debatida com a atualização e com o alcance social dos conhecimentos filosóficos –, uma formação capaz de tornar o então discente um futuro educador humanístico, sensível e capaz de atuar no meio social, investido de uma postura ético-política crítica e diagnosticadora de sua realidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I - Exercer o procedimento crítico e reflexivo em todas as mediações do conhecimento e da ação humana, a desenvolver, em todas as situações de produção da vida e de seus sentidos, o caráter investigativo forjador do processo de solução de problemas;

II - Propiciar o conhecimento histórico do processo constitutivo das bases dos sistemas de pensamento e dos esquemas de valores da civilização ocidental, com

base na História da Filosofia e em suas relações com outras áreas do conhecimento humanístico e da cultura em geral;

III - Permitir ao profissional com formação filosófica a reflexão emancipada sobre o papel da Filosofia na construção da História e nos fundamentos filosóficos indispensáveis à formação ético-político-estética do cidadão;

IV - Propiciar o acesso e a familiarização com o instrumental teórico do filosofar, observando-se os métodos e as especificidades próprios da Filosofia;

V - Estabelecer a relação entre a atividade filosófica e a ação pedagógica, viabilizando, por intermédio do exercício crítico e reflexivo das práticas sociais, ações de transformação emancipatória e humanizadora da realidade;

VI - Despertar e incentivar a capacidade intelectual do formando, a fim de que exerça uma atividade filosófica de vida e de atuação profissional qualificada, articulada à interpretação contínua da cultura e da vida social e política de sua época;

VII - Formar excelentemente professores de Filosofia para os Ensinos Fundamental e Médio da Educação Básica, tendo como principal foco a articulação do discurso crítico, numa práxis que contemple diuturnamente a ética.

07. PERFIL DO EGRESSO

Tendo este Curso de Graduação em Filosofia como finalidade, por um lado, desenvolver metodologicamente a postura crítica e o procedimento especulativo a partir do saber filosófico e, por outro, propiciar, em termos de conteúdo, a formação profícua a respeito do processo histórico que permita a apreensão das dimensões teórica e prática das especulações e das valorações morais, éticas, estéticas, políticas e gnosiológicas dos autores consagrados pela tradição, o/a egresso/a do referido Curso deverá estar apto a:

(I) enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar a juventude para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente;

(II) assumindo uma postura crítica constante – que impeça a unilateralidade dogmática ou o niilismo causado pelo ceticismo invariável –, compreender a necessidade do ativo envolvimento sócio-político nos processos emancipatórios, de forma plenamente esclarecida, das contingências humanas;

(III) pelo conhecimento do processo histórico, compreender a constituição simbólica da cultura e dos sistemas de ideias, de pensamentos e de representações da civilização ocidental, sempre na perspectiva da História da Filosofia (ante o desenvolvimento de suas correntes, de suas escolas e de seus autores), em suas notáveis mudanças paradigmáticas (declínio e emergência de temas, de tendências do pensamento e de problemas filosóficos) e em suas relações com as outras esferas do conhecimento humanístico (como a arte, a literatura, a sociologia, a psicologia, e demais ciências);

(IV) pelo reconhecimento dos problemas sistemáticos, no plano teórico, compreender o status epistemológico do conhecimento filosófico, diferenciado do conhecimento científico e do conhecimento teológico, bem como a função social específica da Filosofia. Do mesmo modo, no plano prático, compreender e mostrar a importância da formação e das discussões em torno da ética, da política e da vida social;

(V) operar as habilidades dos saberes, das práticas e das estratégias da

pedagogia para a docência e para a formação continuada em Filosofia; e

(VI) pela capacidade de articular dialeticamente teoria e prática, dotar os conhecimentos teóricos obtidos de uma práxis efetiva, por meio da promoção e do reavivamento da educação filosófica, do engajamento sócio-político e da responsabilidade e compromisso no tocante à dimensão ética de sua ação docente.

O exposto acima possibilita ao/à Licenciado/a capacidades para estimular o interesse pelo posicionamento e pelo conhecimento crítico-filosófico diante da vida, de modo a demonstrar a importância do diálogo com a tradição como via de entendimento da existência e da atualidade. Possibilita igualmente distinguir a necessidade de um ativo envolvimento ético-político no presente. Toca, por último, na capacidade para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, assim como na possibilidade de exercer atividade e prática docentes transformadoras e emancipatórias das contingências humanas em sua realidade.

7.1. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES.

As disposições metodológicas e dos conteúdos acima, segundo os quais se estruturam este Curso de Graduação em Filosofia, se convertem efetivamente nas seguintes competências, atitudes e habilidades:

a) senso crítico, capaz de proceder – pela disposição inquiridora e pela capacidade de elaboração de problemas – os processos de problematização e de argumentação filosóficas;

b) disposição especulativa, capaz de proceder – pela disposição investigativa – ao processo de solução de problemas em Filosofia;

c) capacidade de apreensão e de correlação das diversas correntes de conteúdos cognitivos, de interpretações e de saberes filosóficos – sob perspectivas e métodos diversos – conforme a diversidade das dimensões discursivas;

d) capacidade de apreensão generalizadora e sistematizadora, bem como particular e categórica, diante dos diversos conteúdos cognitivos da Filosofia;

e) conhecimento do processo histórico das ideias e das correntes de pensamento, capaz de identificar e de distinguir as diversas escolas filosóficas, bem como as mudanças paradigmáticas de suas linhas e a rede de relações conceituais e interdisciplinares constitutivas desse processo histórico;

f) capacitação para o ativo envolvimento ético e sócio-político nos processos emancipatórios, individuais e coletivos da sociedade;

g) ser capaz de uma reflexão situada e específica sobre o papel exercido pela Filosofia no desenvolvimento da história, bem como sobre os fundamentos filosóficos indispensáveis para a formação plena do ser humano;

h) ser capaz de estabelecer a relação entre a atividade filosófica e a ação pedagógica, viabilizando, através dessa relação, a reflexão crítica e diagnosticadora da realidade;

i) formação de professores/as de Filosofia excelentemente preparados para o Ensino Médio, tendo como principal finalidade a conscientização crítica dos sujeitos;

j) capacidade para a análise, para a interpretação e para o comentário de textos teóricos, seguindo os mais rigorosos procedimentos da hermenêutica filosófica;

l) aptidão e sensibilidade para lidar com a realidade de modo crítico e reflexivo, por meio da atitude filosofante; ampliando os horizontes humanos para além da mentalidade imediatista, tecnicista, cientificista e de outras visões deterministas e restritivas; no escopo de revivificar a aproximação das dimensões humanas e comunitárias à política e às relações humanas de modo geral;

m) compreensão ética e estética da importância das questões sobre o sentido e a significação da existência humana e de suas produções culturais;

n) capacidade para estabelecer uma visão trans e interdisciplinar do saber, apreendendo as mediações lógico-epistêmicas e históricas que interligam os diversos setores do conhecimento. Desse modo, aprender igualmente a caminhar de maneira autônoma pelo saber filosófico, distanciando-se da visão do mero especialista em seu “mundo fechado”.

o) capacidade de, ao buscar o fundamento do pensar e do agir, estabelecer uma crítica da cultura e de si mesmo, para a compreensão dos conteúdos propriamente vivenciados como via de possível transformação das experiências meramente vividas.

08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Observada a recomendação do CEE-FILO ao SESU-MEC, em resposta ao Edital de Nº 04/97, juntamente com a RESOLUÇÃO/CNE/2/2015, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior que estabelece a duração mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas para os cursos de licenciatura, a integralização curricular deste Curso de Graduação em Filosofia será feita em 3.200 (três mil e duzentas) horas. Portanto, o Curso de Graduação em Filosofia da UEPB terá a duração mínima de 4,5 (quatro e meio) anos e meio para o turno diurno e noturno. A duração máxima será de 7,5 (sete e meio) anos para os/as estudantes dos turnos diurno e noturno, em conformidade com o que dispõe o Regimento da Graduação desta Universidade.

Observando a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/32/2008, que adotou o Regime Acadêmico Seriado Semestral, o Curso de Graduação em Filosofia da UEPB (Licenciatura) está dividido em quatro (04) eixos temáticos de integralização. Os componentes curriculares anuais e semestrais estão distribuídos de modo que possam compor cada eixo temático, dando assim, sustentação lógica e filosófica aos temas contemplados. Além disso, os eixos temáticos relacionar-se-ão aos eixos sugeridos para a formação do professor. Sendo assim, no primeiro ano faremos uma relação entre Antiguidade, Educação e Sociedade, uma vez que tanto nas outras quanto naquela sempre se procurou educar o homem para viver o melhor possível em sociedade. No segundo ano, a Organização do Trabalho Pedagógico e o Currículo em formação filosófica serão trabalhados a partir das categorias do Medieval, período em que surgiram as universidades. Nesse segundo eixo, o trabalho pedagógico-filosófico começa a receber maior sistematização, a exemplo mesmo da filosofia de Tomás de Aquino, que, antes de tudo, foi um grande educador. No terceiro eixo, temos a Modernidade e a Sala de Aula, na perspectiva de que a Modernidade justamente se erigiu em termos de um processo de autonomização individual/social, de crítica às instituições vigentes, bem de racionalização temporal. Assim, deve se refletir na sala de aula e, mais especificamente, na relação professor-aluno, em termos de a) proposta de transformação e de foco no protagonismo do formando, em vez da tradicional

relação autoritária; b) tornar a sala de aula um fórum de discussões (com o que a escola, assim como a universidade devem deixar de ser meramente reprodutoras das relações de dominação infraestruturais, passando a desempenhar um papel de transformação da realidade social); e c) tornar as relações, na sala de aula, sujeitas a critérios de racionalidade (de uma racionalidade englobante, enquanto capaz de abarcar o âmbito dos conhecimentos teóricos, da ação e da subjetividade). Em relação ao quarto eixo, podemos destacar: a crise da contemporaneidade como crise de um projeto civilizatório, intensificado com o advento e com a consolidação da sociedade capitalista em suas bases atuais de automação e de egoísmo, um ambiente que tem nos colocado questões de natureza ética, as quais não podem ser ignoradas por qualquer processo de formação de professores que se pretenda emancipatório. Com isso, o discente submetido a este projeto (em sua dimensão teórica e prática) será capaz de conceber a intervenção pedagógica em termos de práxis efetiva, responsável e comprometida com a promoção humana e social a partir de valores morais.

Cabe aqui destacar que tanto o período diurno quanto o noturno, oferecerão uma carga horária diária de 4 horas/aula de sessenta minutos cada.

As linhas de pesquisa e de extensão seguem as mesmas relações com os eixos pedagógicos que explicitamos acima.

A Prática de Ensino em Filosofia e o Estágio Supervisionado em Filosofia obedecerão à RESOLUÇÃO Nº 277/2007 do CEE/PB, que “dispõe sobre a inclusão obrigatória das disciplinas filosofia e sociologia na matriz curricular do Ensino Médio, nas instituições de ensino que integram o sistema Estadual de ensino”, em execução da Lei Nº 11.684, de 02 de junho de 2008, que inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio, alterando o art. 36 da Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

O ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) obedecerá ao Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a qual “será um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, (...) para todos os cursos de licenciatura”. No Curso de Filosofia será ofertada no 9º (nono) período.

O componente curricular História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, criado

pela Lei Nº. 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003, conforme o Art. 1º da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é uma disciplina para ser ministrada nos "estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares", a ter o seu "currículo escolar, em especial, concentrado nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira", observadas as competências de cada campo de estudo. Por isso, considerada a sua importância, sugerimos que o tema e os seus conteúdos sejam contemplados nas ementas de Antropologia.

Quanto ao componente curricular Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Letramento, obrigatório para os cursos de Licenciatura/UEPB, a partir do qual o aluno desenvolverá, em sala de aula e por meio de trabalho de campo, atividades de letramento de jovens e adultos, e considerando as competências transversais, sugerimos o tema para futuras reflexões, e elencá-lo no rol das eletivas, posto que a Lei Nº 11.684, de 02 de junho de 2008, determina nossa atuação no Ensino Médio e este componente pertence a uma habilitação da Educação do Ensino Fundamental. De todo modo, notando os conteúdos básicos do Curso de Filosofia que se inserem no bloco dos conteúdos científico-culturais, ao lado dos complementares, satisfaz-se a referida exigência.

A Reformulação Curricular do Curso de Filosofia corrigiu problemas constatados no processo de operacionalização no referido curso, promoveu alterações fazendo com que o referido curso passe de anual para semestral. Mudanças de carga horária e de remanejamento de componentes (com vistas a ampliar a carga horária de parte dos conteúdos básicos e concentrá-los nas séries iniciais), bem como na de composição e de estrutura curricular do curso em questão, também foram infligidas.

Alguns componentes com carga horária anual foram desdobrados e redistribuídos em dois semestres subsequentes (caso das Histórias da Filosofia, da Lógica, da Ética, da Metafísica, da Teoria do Conhecimento, da Filosofia Social e Política, da Filosofia da Arte e Estética, da Filosofia da Ciência) e outros foram concentrados em um semestre (caso dos demais componentes básicos). Tal disposição possibilitou o remanejamento dos componentes básicos para as séries iniciais do curso, no intuito de possibilitar a aquisição de conhecimentos básicos da Filosofia, nas séries iniciais, e de fornecer suporte adequado para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, em tempo justo.

Ainda, conforme o grau de abrangência, determinados componentes tiveram suas cargas horárias ampliadas ou reduzidas, e até mesmo excluídas pela RES/UEPB/CONSEPE/032/2005, como foi o caso de Trabalho de Conclusão de Curso, que teve a sua carga horária dissolvida para os Componentes Curriculares que tratam das Metodologias da Filosofia, como, Pesquisa Aplicada em Filosofia e Metodologias do Estudo de Textos Filosóficos.

O Currículo Mínimo é fixado pelo CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (CFE/CEE-FILO) e Resolução CNE/CP 2/2015.

A integralização curricular do Curso de Graduação em Filosofia (Licenciatura Plena) compõe-se de **3200** horas (três mil e duzentas horas).

8.1. EIXOS TEMÁTICOS DO CURSO DE FILOSOFIA

EIXO I: ANTIGUIDADE

O eixo temático Antiguidade: do Mito ao Logos indica, sobretudo, o surgimento da Filosofia e sua intrínseca relação com as crenças e com os cultos religiosos que ocorreram entre os séculos VII e VI a. C. na Grécia, o que é denominado de período arcaico pela História da Filosofia Antiga. História que no seu ulterior desenvolvimento comporta mais de dez séculos e que se inicia com a busca do arkhé, princípio de todas as coisas, pelos primeiros filósofos; passando pelos Sofistas e por Sócrates, que deslocam o olhar para o anthropós (homem), que deve estar no seu éthos (costume) como ser politikós (político), enlevando a areté (virtude) e a eudaimonia (felicidade) como escopos constantes. Contudo, o objetivo fundamental do filósofo e da Filosofia, como nos diz Platão, é “(...) correr sempre atrás do todo e da totalidade do divino e do humano. (...) que por todo tempo possui a contemplação de todo o ser” (República, VI, 486a). Dentro da História da Filosofia, a Filosofia Antiga será classificada em cinco períodos: 1) naturalista ou relativa ao problema da physis; 2) humanista ou relacionada ao problema da essência (ousia) do homem; 3) as grandes sínteses de Platão e Aristóteles; 4) as escolas helenistas e 5) neoplatonismo (Cf. REALE, 1993, p. 35).

EIXO II: O MEDIEVO E AS QUESTÕES METAFÍSICAS E GNOSIOLÓGICAS

A Idade Média foi um período riquíssimo em discussões metafísicas como, por exemplo, a respeito de Deus, d'alma e da liberdade; e gnosiológicas, como a propósito da querela dos universais. Todas essas questões, de uma forma ou de outra vão ser retomadas pelas Filosofias Moderna e Contemporânea; o que, de

algum modo, justifica tal eixo temático. Deixar de lado ou mesmo desmerecer a Idade Média significa apagar da história um dos seus períodos mais significativos e, com isso, se rompe o nexo de ligação entre a Antiguidade e a Modernidade, criando-se assim um abismo intransponível na História da Filosofia: a qual deve realizar-se como um todo coeso e coerente. Foi preciso, entretanto, esperar o Romantismo, no século XIX, para se começar a perceber que a Idade Média constituía uma chave de compreensão da cultura ocidental. No século XX, o nome de E. Gilson não pode deixar de ser citado como o principal medievalista desse período. Ele “descobriu” a Idade Média ao escrever sua tese de doutorado intitulada *La liberté chez Descartes et La théologie* (DE BONI, 2000). Pelo exposto, podemos afirmar que, contrariamente ao que muitos pensam, a Filosofia Moderna não surge do nada, ou de si mesma, não devendo nada ao período que a antecede. Sendo assim, podemos concluir essa justificativa, parafraseando Kant, no sentido de afirmarmos que a Idade Média sem a História da Filosofia é vazia, e que uma História da Filosofia que não comporte nos seus questionamentos a Idade Média, é cega.

EIXO III: MODERNIDADE, FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

A Modernidade consiste no momento em que se diferenciam as esferas axiológicas (ciência, moral e arte), antes indiferenciadas na religião. Tal fragmentação – que aparece nas três críticas kantianas – consiste no processo de modernização cultural que, por um lado, cria condições emancipatórias, mas, por outro, cinde o homem, que carece reintegrar-se num modelo de racionalidade que – a exemplo da tentativa hegeliana – compense a integração religiosa perdida. De tal cisão, o aspecto cognitivo, na esteira do antropocentrismo renascentista e da revolução científica, transforma-se, em Descartes, na fundação do conhecimento no limiar da subjetividade pela via da razão – o que culmina numa razão centrada na subjetividade, no Iluminismo, que redonda transfigurado no culto positivista da ciência e da técnica. Paralelamente, o processo de modernização social – na esteira do processo de ascensão burguesa, na passagem do Feudalismo para o Capitalismo, que politicamente consiste no desenvolvimento do Liberalismo, que culmina na derrocada da monarquia absolutista e na implantação do Estado burguês pós-revolucionário – faz com que as esferas política e econômica se autonomizem independentemente da sociedade civil, criando um modelo de racionalidade instrumental. Uma racionalidade crítica, emancipatória, integral, que se coloca contra

a razão instrumental, surge dentro da própria Modernidade, na apologia kantiana da Aufklärung. Em resumo, a Modernidade trata a respeito de: antropocentrismo, racionalidade, realidade cognitiva e subjetividade.

EIXO IV: CONTEMPORANEIDADE

A grande virada, que marca a passagem da Idade Moderna para a Contemporânea, situa-se na substituição da metafísica pela dialética. E, nisso, Hegel, com o idealismo alemão, ocupa lugar eminente. Porém, será Marx que, usando as categorias hegelianas, manifestará com clareza toda a problemática da dialética. Marx é, neste caso, um dos primeiros representantes legítimos da Contemporaneidade, cuja filosofia influenciará social e economicamente os séculos XIX e XX. No pluralismo de ideias desses séculos, os movimentos filosóficos não se apresentam um depois do outro, como acontecia no passado, mas se desenvolvem simultaneamente, um ao lado do outro, em diversas partes do mundo e, às vezes, na mesma nação, cruzando-se e entrelaçando-se uns com os outros. Neste sentido, em reação ao idealismo alemão e a toda estrutura burguesa, surgiram, quase que paralelamente, o marxismo, o voluntarismo (Schopenhauer, Nietzsche, Freud) e o Positivismo. Em resposta ao Positivismo que se tornara incapaz de explicar alguns aspectos fundamentais da existência humana e do mundo, insurgem as filosofias antipositivistas e espiritualistas de Bergson a Maritain, assim como as filosofias da existência, pautadas em Heidegger e Sartre. E para elucidar o sentido do fenômeno ou retornar às “próprias coisas”, Husserl funda a fenomenologia. Ao lado do movimento fenomenológico, apareceu o existencialismo como um novo modo de ver as coisas, o qual refletirá mais tarde os destinos da condição humana, sobretudo depois da horrenda destruição das duas guerras mundiais.

Os acontecimentos de ordem política, social, econômica e cultural da primeira metade do século XX, revelavam os efeitos incontestes de um capitalismo desenfreado do século anterior. O desenvolvimento industrial, com as suas sofisticadas máquinas movidas pelo automatismo, controladas por cálculos e por fórmulas de elevada precisão, transformou o ser humano numa máquina entre outras. Deste modo, quebrou-se a subjetivação dos cidadãos, reduzindo-os numa coisa, que além de perder a sua identidade, perde também a sua pátria. Enfim, em meio a essas mudanças intensas e traumáticas na vida humana, nasceram os sistemas filosóficos já citados, e outros, como resultado do mundo pluralista e cada

vez mais tecnocrata em que se articulavam e em que cresciam, por exemplo, o neomarxismo, o neopositivismo, o neotomismo, o personalismo, o estruturalismo e a escola de Frankfurt. Outras correntes como a psicanálise, a hermenêutica e a discussão sobre modernidade e pós-modernidade também fizeram parte dessa pujança filosófica dos dois últimos séculos. Alguns sistemas da Filosofia Contemporânea se ocuparam da já então maculada ética, cujos princípios tradicionais haveriam sido tornados obsoletos. O marxismo e o existencialismo fizeram a sua parte, mas hoje a humanidade está distante desses sistemas. Nesse ínterim, qual será a conduta mais acertada no início do novo milênio? O homem continuará seguindo os ditames do capitalismo, da ciência e da tecnologia?

Quanto aos demais conteúdos básicos, que encerram as diversas dimensões da problematização filosófica (Lógica, Metafísica, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência, Filosofia da Linguagem, Ética, Estética, Filosofia Social e Política, Antropologia Filosófica, etc.), embora em alguns casos haja uma predominância em algum período histórico e em outros uma abrangência menor, não há a necessidade dos mesmos vincularem-se a qualquer eixo específico, e uma vez distribuído nas séries iniciais, conforme observado anteriormente completam o processo formativo basilar pretendido pelo referido projeto.

EIXO V: PRÁTICA E ESTÁGIO EM FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Do/a Licenciado/a em Filosofia, não se espera a capacidade de meramente mencionar, como uma enciclopédia, as diversas doutrinas dos filósofos, apenas datando-as em seu contexto histórico. Mas, ao assimilar os principais temas, problemas e sistemas filosóficos, obtidos por meio dos componentes das atividades básicas, complementares, eletivas e didático-pedagógicas, espera-se que possa pronunciar-se crítica e criativamente diante da realidade social, histórica, política e cultural diante da qual a Filosofia se faz inquiridora. Espera-se do/a Licenciado/a que encontre, ao inserir-se e ao projetar-se, especialmente no ambiente escolar, em sua tarefa filosófica a compreensão acerca da “importância das questões do sentido e da significação da existência, além da integração entre Filosofia, ciência, arte e cultura, para a promoção integral da cidadania e do respeito à pessoa humana” (MEC, 2006, p. 31/Portaria INEP n. 218, art. 6). Para tal, a Prática e o Estágio em Filosofia devem estar de acordo com a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015 que define os quatro eixos temáticos de integralização, enquanto Educação e Sociedade,

Organização do Trabalho na Escola, Sala de Aula e Intervenção Pedagógica. Portanto, no intuito de promover a conexão da História da Filosofia com a realidade escolar, a partir dos mais rigorosos procedimentos da tradição filosófica e do que determina a Resolução a reger a presente reformulação, é imprescindível que a Prática e o Estágio em Filosofia discorram sobre as problemáticas existentes na Educação e na Sociedade (primeiro eixo) com foco no Ensino Médio, em atenção à adolescência (Estatuto da Criança e do Adolescente) e à juventude (Estatuto da Juventude) – público estratégico deste período do ensino formal, para além da abordagem dos textos clássicos de filósofos que escreveram sobre a Educação e sobre a Filosofia. Quanto ao eixo Organização do Trabalho na Escola, o estudo do Marco Legal do Ensino de Filosofia, a partir da Legislação Brasileira do Ensino Básico, estabelece como basilar para as Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio (OCNEM) – área de Ciências Humanas e suas tecnologias – a concepção de que a Filosofia é teoria, visão, crítica e trabalho dos conceitos e das ideias, devendo ser preservada como tal e não como um somatório de ideias que o estudante deva decorar. De acordo com a leitura das OCNEM, é importante o enfrentamento das seguintes questões: é possível um retrato histórico do ensino de Filosofia no Brasil? Quais os seus objetos e a sua finalidade? Como trabalhar e avaliar o ensino de Filosofia no Ensino médio? Para garantir um olhar mais próximo da Sala de Aula, de acordo com o terceiro eixo, relacionando teoria e prática, torna-se preciso um trabalho de intervenção fundamentado no debate sobre a Observação enquanto instrumento científico-filosófico (possível através dos pressupostos fenomenológicos), bem como na elaboração de Planos de Observação e na Construção de pequenos projetos de participação no ambiente escolar. O propósito é o de, finalmente, realizar uma Intervenção Pedagógica concisa, correspondente ao eixo quatro da Resolução, baseada, no período de regência, em debates em torno ao planejamento, ao plano de aula, à avaliação e à atitude ética no processo de ensino-aprendizagem filosófico. O registro de tal percurso deve acontecer no Relatório de Estágio – RE, como momento significativo de sistematização das experiências vivenciadas nesta relação entre a Filosofia e o seu ensino no nível médio. O 'aprender a ensinar Filosofia' não se encerra, contudo, nesses componentes curriculares, precisa estar igualmente articulado com a Extensão e com a Pesquisa – elementos fundamentais para o fortalecimento da relação entre

Filosofia, o seu ensino e a sua disseminação.

A concepção de Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Licenciatura em Filosofia segue os princípios da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, elaborada considerando a importância de atualizar a legislação referente à graduação na UEPB, buscando adequação entre normas e demandas contextuais, em harmonia com os instrumentos de avaliação institucional de cursos do Sistema Nacional de Cursos do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES – MEC e do Conselho de Educação – CEE.

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como um Componente Curricular Obrigatório, que tem como objetivo o aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e a articulação entre teoria e prática, devendo ser realizado pelos alunos sob a forma de vivência profissional e regência nas instituições educacionais, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais do Ensino Médio.

Para o efetivo desenvolvimento do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Filosofia do Centro de Educação da UEPB, o trabalho será desenvolvido a partir das atribuições da Coordenação de Estágio e dos Professores responsáveis pelo Estágio, estes que exercerão o papel de Supervisores e Orientadores do Estágio, responsáveis pelo acompanhamento integral dos planos de trabalho dos alunos estagiários nas escolas conveniadas.

O Coordenador de Estágio Supervisionado do curso será um docente escolhido entre seus pares, dentre os que ministram os componentes de Estágio Supervisionado I, II e III, devendo necessariamente pertencer ao quadro efetivo do curso. O Professor Supervisor e Orientador de Estágio será um docente do curso, não necessariamente do quadro efetivo, que atue nos mencionados componentes.

O professor da escola concedente atuará como colaborador, auxiliando ao professor orientador e supervisor, concedendo aos estagiários a autonomia necessária ao desenvolvimento das atribuições inerentes a cada estágio.

Será utilizado o modelo I de Estágio, em que o docente da UEPB é orientador e supervisor do estagiário, acompanhando-o em tempo integral nas escolas campo de estágio, de forma a avaliar as atitudes e metodologias utilizadas pelo estagiário, interagir com o mesmo, assim como com o professor supervisor da escola e com as turmas.

Os convênios de estágio entre a UEPB e a Parte Concedente (a escola) serão firmados a partir da iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, sendo posteriormente comunicados às Coordenações de cada curso de Graduação e aos Coordenadores de Estágio, possibilitando que os alunos dos cursos de licenciatura tenham o espaço educativo para o exercício da sua atividade de Estágio Supervisionado.

O Estágio Supervisionado deverá ser realizado na cidade sede do Campus onde o componente é ministrado, para que, efetivamente, possa ocorrer o acompanhamento do plano de atividades do estagiário pelo professor da Universidade.

A carga horária total destinada aos componentes curriculares de Estágio Supervisionado será de 420 (quatrocentas e vinte) horas, indispensáveis à obtenção do diploma de Licenciado em Filosofia. Tal componente será dividido em três etapas, operacionalizadas a partir da segunda metade do curso, com a seguinte carga horária:

- Estágio Supervisionado I, com 120 horas;
- Estágio Supervisionado II, com 150 horas;
- Estágio Supervisionado III, com 150 horas;

No Estágio Supervisionado I, os alunos desenvolverão a observação e vivência da realidade escolar e planejamento de ensino na Educação Básica. Ao término da disciplina, o aluno apresentará relatório de todas as atividades desenvolvidas a partir da observação do cotidiano escolar, em conformidade com o plano de estágio previamente elaborado.

Os Estágios Supervisionados II e III serão realizados, respectivamente, no Ensino Médio, contando com carga horária de 150 horas. Nesta fase, o licenciando em Filosofia realizará as atividades de regência escolar, a partir da elaboração e execução de um projeto de intervenção, planejado junto ao professor orientador e supervisor do estágio, para ser desenvolvido a partir da realidade das turmas participantes.

Ao final dos componentes Estágio Supervisionado II e III, será cobrado pelo professor orientador e supervisor um relatório, que também poderá ser adequado e

apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 2, desde que esteja em conformidade com as exigências específicas de trabalhos dessa natureza, previamente avaliadas pelo orientador.

Também poderão ser contabilizadas como carga horária dos Estágios Supervisionados, as atividades desenvolvidas em instituições de ensino, integrantes de projetos de pesquisa e ensino, como o PIBID e projetos de extensão, desde que estejam diretamente relacionadas ao nível do estágio para o qual o aluno tenha pretensão de dispensa. Tais atividades, porém, contabilizarão no máximo 200 h.

De acordo com o artigo 65 da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, o estudante também poderá obter dispensa de atividades de estágio com vistas à integralização de até, no máximo, 50% (cinquenta por cento) das horas totais destinadas a cada nível de estágio, nas seguintes situações:

I - caso tenha exercido, nos últimos três anos, por um período mínimo de seis meses, atividade docente regular, devidamente comprovada, desde que compatível com o nível/área de ensino em que realiza o estágio;

II - caso o estudante tenha participado, por um período mínimo de um ano, de programas de iniciação à docência, desde que compatível com o nível/área de ensino em que realiza o estágio.

Para auferir os benefícios citados, o estagiário deverá, através de requerimento específico, instruído com a documentação comprobatória, solicitar dispensa da carga horária junto ao professor responsável pela disciplina Estágio Supervisionado. Não poderá haver duplicidade do uso das horas para fins de integralização em mais de um Componente Curricular.

Cabe ao professor ministrante do componente Estágio Supervisionado em Filosofia I, II ou III ter autonomia para resolver questões específicas que possam ocorrer durante a realização do estágio, entre elas destacam-se: promover a articulação entre aluno estagiário e escola conveniada, orientando os estagiários para o encaminhamento da documentação exigida pela PROGRAD/UEPB para oficialização dos estágios; apresentar o aluno estagiário ao professor e ao gestor da escola conveniada, devidamente acompanhado da documentação requisitada para a realização do estágio, destacando-se também o Plano de atividades a ser desenvolvido pelo estagiário; exigir do estagiário a apresentação de seu plano de trabalho elaborado conjuntamente com o professor responsável pela disciplina na

escola.

Também cabe a cada professor responsável pelo Estágio Supervisionado zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso firmado entre o estagiário e a escola, elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus discentes; comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas; enviar à PROGRAD, nos prazos e condições previstas, os dados do(s) estagiário(s) para que seja contratado em favor deste, seguro contra acidentes pessoais, quando este não for providenciado pela parte concedente; cabe ao professor Supervisor e Orientador do Estágio fazer o acompanhamento e avaliação dos estágios, através de relatório.

Por fim, cabe ao Coordenador do Curso de Graduação, realizar ou convalidar atividades de estágio dos estudantes regularmente matriculados no Curso, nos casos específicos anteriormente citados, bem como se responsabilizar por orientar os estudantes em relação aos procedimentos para matrícula, convalidação

8.2. LINHAS DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CURSO DE FILOSOFIA

- 1) Filosofia Antiga;
- 2) Filosofia Medieval;
- 3) Modernidade e Contemporaneidade;
- 4) Conhecimento e Linguagem;
- 5) Ética e Estética;
- 6) Metafísica;
- 7) Fenomenologia e Existencialismo;
- 8) Política e Sociedade;
- 9) Tradição Dialética e Teoria Crítica;
- 10) Filosofia da Educação;
- 11) Ensino de Filosofia.

LINHAS DE EXTENSÃO

- 1) Estudos Platônicos & Antiguidade;
- 2) Ensino de Filosofia;
- 3) Estudos Marxistas;
- 4) Neoplatonismo e Filosofia Medieval.

8.3. JUSTIFICATIVA DAS LINHAS DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CURSO DE FILOSOFIA

A linha de pesquisa de Filosofia Antiga tem uma relação direta com a educação, na medida em que, dentre outros aspectos, procura investigar como se deu o princípio educativo na Filosofia grega (no âmbito da História da Filosofia), a começar pelos poetas (educação na perspectiva de uma paideia), passando pelos sofistas (educação enciclopédica) até Sócrates, Platão e Aristóteles (educação da alma para as virtudes, como vivência atrelada à ideia de cidade e, portanto, de cidadania). Daí, a doxa, a mitologia, o conhecimento, a religião, a arte e a poesia convertidos à Filosofia, na tentativa de compreensão daquilo que somos ou daquilo que seja a verdade real. Algo que nos põe em um patamar privilegiado, uma vez que somos os únicos capazes de colocarmos a pergunta sobre o sentido da existência. Questionamento que, no dizer de Platão, é o objetivo maior da Filosofia e do filósofo: (...) correr sempre atrás do todo e da totalidade do divino e do humano... que, por todo o tempo, possui a contemplação de todo o ser. Privilégio ingrato, no entanto, já que nos traz mais perguntas do que respostas e, quando encontramos alguma resposta, essa é sempre finita, incompleta, imperfeita, carente de unidade e de sentido.

A Idade Média apresenta uma educação de tipo escolástica até o contexto da fundação das universidades, que surgem na Europa a partir do século XII. Embora esta linha de pesquisa de Filosofia Medieval não se limite à questão da educação (muitos são os temas que a atravessam), é ela que permeia todos os seus outros temas. Entendemos que a Filosofia Medieval pode nos fornecer uma chave de leitura para a educação atual, uma vez que somos herdeiros diretos de seus princípios e de suas visões de mundo. Conhecer, portanto, como se relacionam educação e sociedade na perspectiva das relações com o divino (o que guarda correspondência com o eixo temático do primeiro ano da formação pedagógica) ajudará o futuro educador a compreender melhor o processo educativo-filosófico e, assim, a agir com uma visão mais ampla no seu universo educacional. Com relação a esta linha de pesquisa, podemos ademais dizer que as discussões ou as interrogações acerca das relações entre o humano e o divino são questões que acompanham o homem desde o seu surgimento. Em pleno século XXI, ao contrário do que se possa pensar, esse tipo de questionamento continua tão atual quanto o era em períodos anteriores à Modernidade, com a sua razão Iluminista, e à Contemporaneidade, com a sua fragmentação dos saberes. Hoje, mais do que

nunca, nós também nos perguntamos de fato sobre quem somos e o que estamos fazendo aqui. Aliás, não deixaremos de nos indagar pelo sentido primordial: o sentido da vida.

De toda forma, de um polo ao outro, oscilamos entre o múltiplo e o uno, o finito e o infinito, o temporal e o eterno, o humano e o divino e, assim, talvez nunca alcancemos encontrar uma resposta pronta e acabada para o ser que chamamos homem. Essa carência leva-nos a especular sobre o infinito, o todo, a unidade, o divino. Essa constante oscilação entre a unidade e a multiplicidade não nos dá outra alternativa além da de buscarmos conhecer e divisarmos quais são as condições objetivas de possibilidade de produção desse conhecimento para a subjetividade humana, cujo conceito cognitivo é produção da Modernidade. Sob esse aspecto, a Linha de pesquisa em Filosofia Moderna se baseia nos embates filosóficos da crise metafísica do conhecimento e no estabelecimento dos sistemas racionais de determinação objetiva e subjetiva do real. Mas, não nos enganemos acerca dessa investigação. Uma vez que o homem é para o homem o seu horizonte, o afã da Modernidade talvez nada mais signifique do que o desejo, a vontade racional de nos conhecermos a nós próprios. Para a educação, esse passo determina a busca racional e metódica dos termos da ação e da reflexão humanas.

Movemo-nos, de fato, num mundo atual de relativismo ético, em que tudo pode perder e reassumir o seu sentido de maneira, às vezes, vertiginosa e aparentemente contrária ao anteriormente estabelecido (mesmo em sua totalidade). Diante disso, talvez tenhamos de buscar — na impossibilidade de encontrarmos um significado no próprio homem, provavelmente ao arrepio de qualquer lógica possível — uma explicação em algo que nos reinvente como projeto inédito de si, desatrelado da própria imantação do sujeito. Nessa perspectiva, a linha de pesquisa em Filosofia Contemporânea expõe, não exatamente a condição, mas a escansão humana no mundo, de modo a questionarem não as suas causas fundantes, mas a extemporaneidade desses mesmos questionamentos em quaisquer contextos de história, que assumam dimensões éticas, estéticas e hermenêuticas indivisíveis. Para a educação, esse eixo da contemporaneidade implica a prática do cuidado de si, da invenção de si e da autonomia da ação e do pensamento ante as figurações da liberdade.

Numa perspectiva não muito distanciada, entendemos que as linhas de

pesquisa e de extensão em Ensino de Filosofia e em Filosofia da Educação mantêm, talvez, a relação mais direta, mais libertária e mais inventiva possível com a educação, uma vez que trazem nas suas reflexões as questões relativas aos valores que os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais chamam, dentro dos Temas Transversais, de Ética. Nesse sentido, como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (Temas Transversais - Ética): “a escola pode contrapor à satisfação individualista dos desejos a satisfação pessoal derivada da participação e da pertinência ao coletivo. Além do trabalho de ensino, o convívio na escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivificados e compreendidos pelos alunos como aliados a perspectivas de uma “vida boa”. Assim, os alunos perceberão que esses valores e as regras decorrentes são coerentes com seus projetos de felicidade e poderão integrá-los às suas personalidades: se respeitarão pelo fato de respeitá-los” (2001, p.70).

Observamos, no que concerne à linha de Estudos Marxistas, que a sua pesquisa filosófica e histórica propiciará ao/a educando/a visualizar a situação do desenvolvimento educacional face aos desdobramentos dos processos histórico-materiais, das produções socioculturais no Ocidente, desde o nível da infraestrutura (no que se refere ao processo de massificação da sociedade capitalista e ao processo de industrialização — notando-se, neste caso, um redimensionamento da ação educativa com vistas a atender às demandas do mundo do trabalho), até o nível superestrutural (em que o processo educacional, ao vincular-se às diversas escolas de pensamento que refletem o imaginário social vigente, desmembra-se basicamente em duas grandes correntes pedagógicas — a liberal e a progressista — conforme a ação educativa deva reproduzir ou opor-se à ideologia dominante). Sob esse aspecto, a linha de pesquisa de Marxismo propicia uma reflexão que busca analisar o caráter ideológico da sociedade burguesa tendo em vista a sua superação.

A linha de pesquisa em Filosofias Extemporâneas, por sua proposta de redimensionamento da esfera epistêmica, a partir de uma superação da perspectiva teórica e metodológica da especulação metafísica e da prática científica positivista, e da valorização da esfera existencial, propicia uma reflexão sobre a possibilidade de reestruturação da ação educativa, na direção de uma educação capaz de proporcionar um processo de formação integral, bem como indicar novas propostas

metodológicas.

A linha de pesquisa Conhecimento e Linguagem, por sua vinculação às questões epistemológicas e às questões relacionadas à simbolização e significação, propicia, por um lado, um momento de reflexão acerca das bases epistêmicas da educação, bem como suas ligações com a ciência e, por outro, uma análise da amplitude do simbolismo no processo de constituição da cultura em geral.

Diante do convite ao estudo do platonismo e da Filosofia Antiga, a linha de pesquisa e de extensão em Estudos Platônicos e em Antiguidades compreende que se deve entender o pensamento não como algo exilado e autossuficiente, que se compraz exercitando-se para si mesmo com uma indiferença pedante em relação às outras solicitações do existir humano. Partindo dessa premissa, compreende-se que nenhuma forma superior de cultura adquire inteligibilidade, senão confrontada com o solo social e o firmamento histórico que lhe servem de suporte, tanto dinamizador quanto aniquilador. Quer dizer, as influências recíprocas que marcam a relação instável entre as exigências do espírito e as ofertas concreto-passíveis de satisfazerem-nas são exatamente o que alimenta a sofrível dialética que anima o devir do homem ateniense, sendo impossível expurgar desta relação qualquer um dos seus termos. Absurdo, pois, seria refletir sobre a formação da razão filosófica sem relacioná-la com o surgimento da democracia e da sofística em Atenas. Por outro lado, é igualmente absurdo não reconhecer a infiltração racionalizante que a abordagem logocêntrica protagoniza no conjunto dos costumes sociais (ethos) e no domínio das produções simbólicas da cidade-estado grega. É neste paradigma que a reflexão prática dos ideais platônicos é solicitada pelo personagem Sócrates - tanto em sua face teórica, quanto em sua face política - pelo dinamismo transfigurador que contém, capaz de atingir as condições concretas da organização sócio-política dos atenienses, dispostos, então, à disputa do discurso. O neoplatonismo não é só, como o nome poderia sugerir, uma renovação da filosofia de Platão, mas é um sistema que, além do pensamento platônico, recolhe com grande vigor especulativo as restantes direções fundamentais da Filosofia Antiga (com exceção do epicurismo) na Filosofia Medieval até praticamente o Renascimento, a abarcar, portanto, as ideias religiosas e místicas da medievalidade. O neoplatonismo foi pela primeira vez exposto por Plotino. No cimo do seu sistema coloca Plotino o Uno, que se ergue por sobre todos os contrários. Uma vez que o

ente existe só por sua unidade, o Uno é anterior ao ente. A própria denominação "o Uno" deve ser entendido como forma puramente negativa. Em face de toda a multiplicidade, o Uno é o ser primitivo, a perfeição suprema que, ao produzir aquela, não muda nem perde nada de sua plenitude. Toda essa rica tradição de reverberação no pensamento ocidental faz objeto de estudo e de divulgação da linha de pesquisa em Neoplatonismo e Filosofia Medieval.

8.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso, é um componente curricular básico específico do curso de Filosofia, sendo ofertado nos últimos períodos do curso diurno e noturno, cuja carga horária total destinada a sua realização será de 60 horas orientadas. Sua elaboração e defesa é requisito indispensável para obtenção do título de graduação por parte do aluno. O processo de execução do TCC encontra-se normatizado no Regimento Geral da Graduação, conforme RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015 e estruturação regida pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A orientação geral e organização do TCC são atribuições do coordenador adjunto, em conjunto com o Colegiado do Curso de Filosofia, que devem estabelecer ajustes e medidas para sua execução.

O TCC será organizado em dois componentes curriculares: TCC I, com carga horária de 30 horas e o TCC II, com carga horária de 30 horas.

A elaboração e defesa do TCC no âmbito do curso de Filosofia será realizada de forma individual, tendo como orientador um docente, efetivo ou substituto, em conformidade com o que dispõe e estabelece a SEÇÃO IV da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015. Para realização da defesa do TCC serão indicados dois examinadores, membros do corpo docente do Departamento de Filosofia, conforme entendimentos mantidos entre orientador e orientando. Excepcionalmente o orientador do TCC ou um dos membros de sua banca examinadora, poderá ser um docente de outro Departamento da UEPB ou de outra IES, após análise e deliberação do Colegiado de Curso.

O Professor orientador do TCC, destinará uma hora por semana para orientação individual ou coletiva, presencial ou a distância, podendo, o docente, acumular o máximo de 06 (seis) orientações do TCC por período ou semestre letivo. A data, horário e sala da realização da defesa do TCC devem ser publicados com

até 10 (dez) dias de antecedência, sendo atribuição da coordenação adjunta do curso, como também a destinação de cópia impressa para os examinadores.

O TCC no âmbito do curso de Filosofia tem por objetivos:

I - desenvolver o interesse pelo Estágio Supervisionado, por Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ligados às Linhas de Pesquisa integrantes do PPC.

II - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do Curso;

III - aperfeiçoar a formação profissional, por meio dos conhecimentos técnicos e científicos, visando o aprofundamento de estudos ou a solução de problemas cotidianos;

IV - assegurar cientificamente a abordagem dos temas relacionados à prática profissional cotidiana, inserida nas realidades local, regional ou nacional.

A elaboração do TCC pode ter uma das seguintes naturezas/modalidades: Artigo Científico, Monografia e/ou Relatório do Estágio Supervisionado. No início do período letivo devem ser ministradas, para os alunos concluintes, orientações gerais acerca do TCC.

Após a conclusão da composição curricular do curso de Filosofia será admitida, por parte do aluno, a efetivação de no máximo três matrículas no TCC, por três períodos consecutivos, para que o mesmo possa elaborar e defender o trabalho final, conforme Regimento Geral da Graduação.

09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

As metodologias utilizadas nas diversas disciplinas do currículo do curso de filosofia são diferenciadas, embora mantenham proximidade, em virtude da própria natureza dos componentes serem das ciências humanas, cujo objeto de estudo são as relações entre o homem e a sociedade.

A escolha dos processos metodológicos nos diversos componentes curriculares está ancorada na evolução das mudanças e desenvolvimento das pesquisas no campo da filosofia e das políticas educacionais em curso no país, bem como as mudanças de paradigmas que perpassam a sua historiografia e seus sistemas filosóficos.

Nessa conjuntura, tais metodologias sempre partem das aulas expositivas e dialogadas, nas quais os professores abordam as diversas temáticas e debatem com os alunos, após estes terem se apropriado das leituras mais aprofundadas de cada conteúdo.

São realizados, esporadicamente, alguns seminários e/ou trabalhos em grupo, seguidos de apresentações para os demais alunos em classe. Essas modalidades metodológicas permitem que os licenciandos se preparem para apresentar as temáticas e discuti-las em sala de aula, exercitando a prática da oralidade, tão necessária ao exercício da docência.

As modalidades metodológicas mencionadas constituem a base utilizada pelos componentes das diversas dimensões formativas que integralizam o curso de Filosofia: Componentes Básicos Comuns, Básicos Específicos, Eletivos ou livres.

Nessa conjuntura, as formas de avaliação utilizadas no âmbito de cada componente transitam entre as atividades escritas, orais, trabalhos individuais ou em grupos, artigos científicos, relatórios de estágios supervisionados, dentre outras, porém nenhuma de forma isolada, mas a partir de um contexto amplo, que engloba o conhecimento das habilidades dos alunos, a participação em sala, a frequência, a pontualidade, dentre outras características individuais, pois o valor da avaliação se encontra no fato de o aluno poder saber de seus avanços e de suas dificuldades. Assim, caberá ao professor desafiá-lo a superar limitações e continuar progredindo no desenvolvimento do conhecimento.

Entretanto, mesmo sobrepondo-se as questões qualitativas da avaliação, a mesma tem que gerar notas para alimentar o sistema. Nesse sentido, quando o licenciando não atinge a média necessária, são realizadas atividades de recuperação, no final de cada semestre letivo, tomando-se por base todo o conteúdo do semestre.

Tal perspectiva de avaliação aqui adotada está em consonância também com os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cujos desdobramentos se dão através das Diretrizes Curriculares Nacionais.

10. DIMENSÃO FORMATIVA

Básico Comum	
PED01001	DIDÁTICA
FIL01001	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
PED03051	LIBRAS
FIL01110	METODOLOGIA CIENTÍFICA
PED01003	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O
PED01007	PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
SOC01089	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Básico Específico do Curso	
FIL01035	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA
FIL01007	ÉTICA I
FIL01008	ÉTICA II
FIL01017	FILOSOFIA DA ARTE E ESTÉTICA
FIL01032	FILOSOFIA DA CIÊNCIA
FIL01066	FILOSOFIA DA HISTÓRIA
FIL01031	FILOSOFIA DA LINGUAGEM
FIL01033	FILOSOFIA DA MENTE
FIL01067	FILOSOFIA DA RELIGIÃO
FIL01015	FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA
FIL01002	HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA I
FIL01003	HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II
FIL01027	HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I
FIL01028	HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II
FIL01005	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL I
FIL01006	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL II
FIL01029	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA I
FIL01030	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II
FIL01034	HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL

FIL01004	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA
FIL01009	LÓGICA I
FIL01010	LÓGICA II
FIL01013	METAFÍSICA I
FIL01014	METAFÍSICA II
FIL01024	METODOLOGIA DE ESTUDOS DE TEXTOS
FIL01025	METODOLOGIA DE ESTUDOS DE TEXTOS
FIL01019	METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA I
FIL01020	METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA II
FIL01011	TEORIA DO CONHECIMENTO I
FIL01012	TEORIA DO CONHECIMENTO II
Básico Específico de Estágio	
FIL01039	ESTAGIO SUPERVISIONADO I
FIL01040	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
FIL01041	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
Básico Específico de TCC	
FIL01037	TCC I
FIL01038	TCC II
Complementar Eletivo	
FIL01079	ALEMÃO INSTRUMENTAL
FIL01080	ANTROPOLOGIA
LTI01029	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
FIL01076	ENSINO EM DIREITOS HUMANOS
FIL01051	FILOSOFIA DA NATUREZA
FIL01068	FILOSOFIA E LITERATURA
FIL01082	GREGO INSTRUMENTAL
FIL01073	HISTÓRIA E CULTURA AFRO - BRASILEIRA
FIL01112	INGLÊS INSTRUMENTAL
FIL01084	ITALIANO INSTRUMENTAL

LTP01084	LÍNGUA LATINA
LTP01158	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL
FIL01070	SEMINÁRIO EM ENSINO DE FILOSOFIA
FIL01043	SEMINÁRIO EM FILOSOFIA ANTIGA
FIL01049	SEMINÁRIO EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA
FIL01115	SEMINÁRIO EM FILOSOFIA MEDIEVAL
FIL01047	SEMINÁRIO EM FILOSOFIA MODERNA
FIL01074	SEMINÁRIO EM FILOSOFIA NO RENASCIMENTO
FIL01053	SEMINÁRIO EM MARXISMO
FIL01077	SEMINÁRIO EM MÍSTICA MEDIEVAL
FIL01058	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA
FIL01055	TÓPICOS ESPECIAIS EM DIALÉTICA
FIL01069	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE FILOSOFIA
FIL01065	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA
FIL01064	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA CLÁSSICA
FIL01072	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS CLÁSSICOS
FIL01062	TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA
FIL01059	TÓPICOS ESPECIAIS EM EXISTENCIALISMO
FIL01060	TÓPICOS ESPECIAIS EM FENOMENOLOGIA
FIL01042	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA ANTIGA
FIL01048	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA
FIL01071	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
FIL01044	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MEDIEVAL
FIL01046	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MODERNA
FIL01086	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA
FIL01063	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA SOCIAL
FIL01061	TÓPICOS ESPECIAIS EM HERMENÊUTICA
FIL01057	TÓPICOS ESPECIAIS EM LÓGICA
FIL01052	TÓPICOS ESPECIAIS EM MARXISMO
FIL01054	TÓPICOS ESPECIAIS EM METAFÍSICA
FIL01050	TÓPICOS ESPECIAIS EM ONTOLOGIA

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo	Carga Horaria	%
Básico Comum	420	13,12%
Básico Específico de Estágio	420	13,12%
Básico Específico de TCC	120	3,75%
Básico Específico do Curso	1800	56,25%
Complementar (AACC)*	200	6,25%
Complementar (Eletivos e Livres)	240	7,50%
Livres **	120	3,75%
Total	3200	100,00 %

* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

** Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

TURNO NOTURNO

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	FIL01001	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA I	FIL01002	60	0	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	FIL01004	60	0	0	0	0	60	
LÓGICA I	FIL01009	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA DE ESTUDOS DE TEXTOS FILOSÓFICOS	FIL01024	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		300	0	0	0	0	300	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II	FIL01003	60	0	0	0	0	60	
LÓGICA II	FIL01010	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	FIL01110	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA DE ESTUDOS DE TEXTOS FILOSÓFICOS II	FIL01025	60	0	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOC01089	0	60	0	0	0	60	
Total Semestre		240	60	0	0	0	300	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ÉTICA I	FIL01007	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL I	FIL01005	60	0	0	0	0	60	
METAFÍSICA I	FIL01013	60	0	0	0	0	60	
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO (OTEC)	PED01003	50	10	0	0	0	60	
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	PED01007	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		290	10	0	0	0	300	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIDÁTICA	PED01001	30	30	0	0	0	60	
ÉTICA II	FIL01008	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL II	FIL01006	60	0	0	0	0	60	
METAFÍSICA II	FIL01014	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA I	FIL01019	0	60	0	0	0	60	
Total Semestre		210	90	0	0	0	300	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA ARTE E ESTÉTICA	FIL01017	60	0	0	0	0	60	
FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA	FIL01015	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA I	FIL01029	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA II	FIL01020	0	60	0	0	0	60	
TEORIA DO CONHECIMENTO I	FIL01011	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		240	60	0	0	0	300	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	FIL01035	60	0	0	0	0	60	
FILOSOFIA DA HISTÓRIA	FIL01066	60	0	0	0	0	60	
FILOSOFIA DA RELIGIÃO	FIL01067	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II	FIL01030	60	0	0	0	0	60	
TEORIA DO CONHECIMENTO II	FIL01012	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		300	0	0	0	0	300	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTAGIO SUPERVISIONADO I	FIL01039	0	120	0	0	0	120	PED01001 PED01003 PED01007
FILOSOFIA DA CIÊNCIA	FIL01032	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	FIL01027	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL	FIL01034	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		180	120	0	0	0	300	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	FIL01040	0	150	0	0	0	150	FIL01039
FILOSOFIA DA LINGUAGEM	FIL01031	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II	FIL01028	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		120	150	0	0	0	270	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	FIL01041	0	150	0	0	0	150	FIL01040
FILOSOFIA DA MENTE	FIL01033	60	0	0	0	0	60	
LIBRAS	PED03051	30	15	15	0	0	60	
TCC I	FIL01037	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		90	165	75	0	0	330	

Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
TCC II	FIL01038	0	0	60	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		240	0	60	0	0	300	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	2210	655	135	0	0	3000	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	----------	-------------	--

TURNO INTEGRAL

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	FIL01001	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA I	FIL01002	60	0	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	FIL01004	60	0	0	0	0	60	
LÓGICA I	FIL01009	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA DE ESTUDOS DE TEXTOS FILOSÓFICOS	FIL01024	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		300	0	0	0	0	300	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II	FIL01003	60	0	0	0	0	60	
LÓGICA II	FIL01010	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	FIL01110	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA DE ESTUDOS DE TEXTOS FILOSÓFICOS II	FIL01025	60	0	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOC01089	0	60	0	0	0	60	
Total Semestre		240	60	0	0	0	300	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ÉTICA I	FIL01007	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL I	FIL01005	60	0	0	0	0	60	
METAFÍSICA I	FIL01013	60	0	0	0	0	60	
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO (OTEC)	PED01003	50	10	0	0	0	60	
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	PED01007	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		290	10	0	0	0	300	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIDÁTICA	PED01001	30	30	0	0	0	60	
ÉTICA II	FIL01008	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL II	FIL01006	60	0	0	0	0	60	
METAFÍSICA II	FIL01014	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA I	FIL01019	0	60	0	0	0	60	
Total Semestre		210	90	0	0	0	300	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA ARTE E ESTÉTICA	FIL01017	60	0	0	0	0	60	
FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA	FIL01015	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA I	FIL01029	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA II	FIL01020	0	60	0	0	0	60	
TEORIA DO CONHECIMENTO I	FIL01011	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		240	60	0	0	0	300	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	FIL01035	60	0	0	0	0	60	
FILOSOFIA DA HISTÓRIA	FIL01066	60	0	0	0	0	60	
FILOSOFIA DA RELIGIÃO	FIL01067	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II	FIL01030	60	0	0	0	0	60	
TEORIA DO CONHECIMENTO II	FIL01012	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		300	0	0	0	0	300	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTAGIO SUPERVISIONADO I	FIL01039	0	120	0	0	0	120	PED01001 PED01003 PED01007
FILOSOFIA DA CIÊNCIA	FIL01032	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	FIL01027	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL	FIL01034	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		180	120	0	0	0	300	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	FIL01040	0	150	0	0	0	150	FIL01039
FILOSOFIA DA LINGUAGEM	FIL01031	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II	FIL01028	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		120	150	0	0	0	270	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	FIL01041	0	150	0	0	0	150	FIL01040
FILOSOFIA DA MENTE	FIL01033	60	0	0	0	0	60	
LIBRAS	PED03051	30	15	15	0	0	60	
TCC I	FIL01037	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		90	165	75	0	0	330	

Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
TCC II	FIL01038	0	0	60	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		240	0	60	0	0	300	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	2210	655	135	0	0	3000	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	----------	-------------	--

Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ALEMÃO INSTRUMENTAL	FIL01079	60	0	0	0	0	60	
ANTROPOLOGIA	FIL01080	60	0	0	0	0	60	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	LTI01029	60	0	0	0	0	60	
ENSINO EM DIREITOS HUMANOS	FIL01076	60	0	0	0	0	60	
FILOSOFIA DA NATUREZA	FIL01051	60	0	0	0	0	60	
FILOSOFIA E LITERATURA	FIL01068	60	0	0	0	0	60	
GREGO INSTRUMENTAL	FIL01082	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	FIL01073	60	0	0	0	0	60	
INGLÊS INSTRUMENTAL	FIL01112	60	0	0	0	0	60	
ITALIANO INSTRUMENTAL	FIL01084	60	0	0	0	0	60	
LÍNGUA LATINA	LTP01084	75	0	0	15	0	90	
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	LTP01158	30	0	0	0	0	30	
SEMINÁRIO EM ENSINO DE FILOSOFIA	FIL01070	30	0	0	0	0	30	

SEMINÁRIO EM FILOSOFIA ANTIGA	FIL01043	30	0	0	0	0	30	
SEMINÁRIO EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA	FIL01049	30	0	0	0	0	30	
SEMINÁRIO EM FILOSOFIA MEDIEVAL	FIL01115	30	0	0	0	0	30	
SEMINÁRIO EM FILOSOFIA MODERNA	FIL01047	30	0	0	0	0	30	
SEMINÁRIO EM FILOSOFIA NO RENASCIMENTO	FIL01074	30	0	0	0	0	30	
SEMINÁRIO EM MARXISMO	FIL01053	30	0	0	0	0	30	
SEMINÁRIO EM MÍSTICA MEDIEVAL	FIL01077	30	0	0	0	0	30	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	FIL01058	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM DIALÉTICA	FIL01055	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE FILOSOFIA	FIL01069	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA	FIL01065	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA CLÁSSICA	FIL01064	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS CLÁSSICOS	FIL01072	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA	FIL01062	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM EXISTENCIALISMO	FIL01059	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM FENOMENOLOGIA	FIL01060	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA ANTIGA	FIL01042	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA	FIL01048	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	FIL01071	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MEDIEVAL	FIL01044	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MODERNA	FIL01046	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA	FIL01086	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA SOCIAL	FIL01063	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM HERMENÊUTICA	FIL01061	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM LÓGICA	FIL01057	60	0	0	0	0	60	

TÓPICOS ESPECIAIS EM MARXISMO	FIL01052	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM METAFÍSICA	FIL01054	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ONTOLOGIA	FIL01050	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO	FIL01056	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		226 5	0	0	15	0	2280	

LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - Á Distância
- 6 - **L** - Laboratório

13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
PED01001	DIDÁTICA	60	(311407) PROCESSO DIDÁTICO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (60)
FIL01110	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	(311203) METODOLOGIA CIENTÍFICA (60)
SOC01089	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	
FIL01001	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	(311107) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (60)
PED03051	LIBRAS	60	(311704) LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS (60)
PED01007	PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	60	(311306) PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM (60)
PED01003	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO (OTEC)	60	

Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
FIL01039	ESTAGIO SUPERVISIONADO I	120	(311505) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (105)
FIL01041	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	150	(311705) ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (150)
FIL01040	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	150	(311605) ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (150)

Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
FIL01037	TCC I	60	(311706) TCC (0)
FIL01038	TCC II	60	(311802) TCC (0)

Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
FIL01020	METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA II	60	(311206) PRÁTICA PEDAGÓGICA EM FILOSOFIA II (30)
FIL01066	FILOSOFIA DA HISTÓRIA	60	
FIL01027	HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	60	(311701) HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I (60)
FIL01028	HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II	60	(311801) HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II (60)

FIL01029	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA I	60	(311501) HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA I (60)
FIL01030	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II	60	(312601) HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II (60)
FIL01031	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	60	(311703) FILOSOFIA DA LINGUAGEM (60)
FIL01032	FILOSOFIA DA CIÊNCIA	60	(312903) FILOSOFIA DA CIÊNCIA I (60)
FIL01033	FILOSOFIA DA MENTE	60	
FIL01034	HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL	60	(311503) HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL (60)
FIL01035	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	60	(311208) ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA (60)
FIL01067	FILOSOFIA DA RELIGIÃO	60	
FIL01025	METODOLOGIA DE ESTUDOS DE TEXTOS FILOSÓFICOS II	60	(311307) METODOLOGIA DO ESTUDO DE TEXTOS FILOSÓFICOS III (30) (311405) METODOLOGIA DE ESTUDOS DE TEXTOS FILOSÓFICOS IV (30)
FIL01024	METODOLOGIA DE ESTUDOS DE TEXTOS FILOSÓFICOS	60	(311103) METODOLOGIA DO ESTUDO DE TEXTOS FILOSÓFICOS I (30) (312205) METODOLOGIA DO ESTUDO DE TEXTOS FILOSÓFICOS II (30)
FIL01002	HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA I	60	(311101) HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA I (60)
FIL01003	HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II	60	(311201) HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II (60)
FIL01004	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	60	(311105) INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (60)
FIL01005	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL I	60	(311301) HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL I (60)
FIL01006	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL II	60	(311401) HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL II (60)
FIL01007	ÉTICA I	60	(311303) ÉTICA I (60)
FIL01008	ÉTICA II	60	(311403) ÉTICA II (60)
FIL01009	LÓGICA I	60	(311102) LÓGICA I (60)
FIL01010	LÓGICA II	60	(311202) LÓGICA II (60)
FIL01019	METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA I	60	(311104) PRÁTICA PEDAGÓGICA EM FILOSOFIA I (30)
FIL01017	FILOSOFIA DA ARTE E ESTÉTICA	60	(311502) FILOSOFIA DA ARTE E ESTÉTICA I (60)
FIL01015	FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA	60	(311506) FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA I (60)
FIL01014	METAFÍSICA II	60	(311402) METAFÍSICA II (60)
FIL01013	METAFÍSICA I	60	(312302) METAFÍSICA I (60)
FIL01012	TEORIA DO CONHECIMENTO II	60	
FIL01011	TEORIA DO CONHECIMENTO I	60	(311304) TEORIA DO CONHECIMENTO I (60)

Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
FIL01072	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS CLÁSSICOS	60	
FIL01071	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	(301001) TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE FILOSOFIA (60)
FIL01070	SEMINÁRIO EM ENSINO DE FILOSOFIA	30	(312002) SEMINÁRIO EM ENSINO DE FILOSOFIA (30)
FIL01069	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE FILOSOFIA	60	
FIL01068	FILOSOFIA E LITERATURA	60	
LTP01158	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	30	
FIL01115	SEMINÁRIO EM FILOSOFIA MEDIEVAL	30	
FIL01065	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA	60	
FIL01073	HISTÓRIA E CULTURA AFRO - BRASILEIRA	60	
FIL01074	SEMINÁRIO EM FILOSOFIA NO RENASCIMENTO	30	
FIL01112	INGLÊS INSTRUMENTAL	60	
FIL01086	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA	60	
FIL01084	ITALIANO INSTRUMENTAL	60	
FIL01082	GREGO INSTRUMENTAL	60	(312203) LÍNGUA GREGA (60)
FIL01080	ANTROPOLOGIA	60	(312603) ANTROPOLOGIA (60)
FIL01079	ALEMÃO INSTRUMENTAL	60	
FIL01077	SEMINÁRIO EM MÍSTICA MEDIEVAL	30	(311002) SEMINÁRIO EM MÍSTICA MEDIEVAL (30)
FIL01076	ENSINO EM DIREITOS HUMANOS	60	
FIL01064	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA CLÁSSICA	60	
FIL01063	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA SOCIAL	60	
FIL01050	TÓPICOS ESPECIAIS EM ONTOLOGIA	60	
FIL01049	SEMINÁRIO EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA	30	(312003) SEMINARIO EM FILOSOFIA CONTEMPORANEA (30)
FIL01048	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA	60	
FIL01047	SEMINÁRIO EM FILOSOFIA MODERNA	30	(311007) SEMINÁRIO EM FILOSOFIA MODERNA (30)
FIL01046	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MODERNA	60	
FIL01044	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MEDIEVAL	60	(311004) TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MEDIEVAL (60)

FIL01043	SEMINÁRIO EM FILOSOFIA ANTIGA	30	(312006) SEMINÁRIO EM FILOSOFIA ANTIGA (30)
FIL01042	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA ANTIGA	60	
LTP01084	LÍNGUA LATINA	90	(311106) LÍNGUA LATINA (60)
FIL01051	FILOSOFIA DA NATUREZA	60	
FIL01052	TÓPICOS ESPECIAIS EM MARXISMO	60	
FIL01053	SEMINÁRIO EM MARXISMO	30	
FIL01062	TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA	60	(311008) TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA (60)
FIL01061	TÓPICOS ESPECIAIS EM HERMENÊUTICA	60	
FIL01060	TÓPICOS ESPECIAIS EM FENOMENOLOGIA	60	
FIL01059	TÓPICOS ESPECIAIS EM EXISTENCIALISMO	60	
FIL01058	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	60	
FIL01057	TÓPICOS ESPECIAIS EM LÓGICA	60	
FIL01056	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO	60	
FIL01055	TÓPICOS ESPECIAIS EM DIALÉTICA	60	
FIL01054	TÓPICOS ESPECIAIS EM METAFÍSICA	60	
LT101029	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	60	

14. EMENTAS

Básico Comum

PED01001 - DIDÁTICA

Ementa

Prática educativa e sociedade. O objeto de estudo da Didática. Teorias educacionais da modernidade e da contemporaneidade que fundamentam a ação docente. Planejamento do trabalho pedagógico: Plano de Curso, Plano de Aula, Seqüência Didática e Projeto Didático. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas. As relações pedagógicas na sala de aula.

Referências

Bibliografia básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC/CONSED/UNDIME. 2015.

D i s p o n í v e l
em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conhecaDisciplina?disciplina=AC_LI N&tipoEnsino= TE_EF#conteudo-principal

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

COMENIUS, J.Amos. Didáctica Magna. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa - 43ª ed. São Paulo; Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda (orgs.) Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

NOVA ESCOLA. Grandes Pensadores. São Paulo. Fundação Victor Civita. n.178, ano XIX (Edição Especial).

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora. 5 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

_____. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-

Bibliografia complementar:

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LA TAILLE, Yves de; PEDRO-SILVA, Nelson; JUSTO, José Sterza. Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, Maria de Lourdes e RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. DERMEVAL SAVIANI: Notas para uma releitura da Pedagogia Histórico-Crítica - UNIUBE / MG. Disponível em < <http://pt.scribd.com/doc/57419651/saviani-biografia>>

FIL01001 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Concepção de ser humano e de modelo educativo na antiguidade, na idade média, no liberalismo, no marxismo e no neoliberalismo. A racionalidade moderna e seus paradigmas: positivismo, marxismo e fenomenologia. Trabalho e educação: o trabalho como principal mediação da experiência humana. Alienação e educação: alienação em Feuerbach e Hegel; alienação na produção: taylorismo, fordismo e Toyotismo; alienação em Marx: o fetichismo da mercadoria e a reificação do trabalhador; as relações entre alienação e educação na atualidade.

Referências

Referências Básicas:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

MÉSZÁROS, István. **A Teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo Editorial. 2006.

TONET, Ivo. **Educação contra o Capital**. Maceió: Edufal, 2007.

Complementar

BRUSTOLIN, Fabrício J. **A Gênese do Conceito de Alienação**. Disponível em (http://www.faers.com.br/uploads/revista_fazer/f7af1605c73db69ec0b39cb080a3739d.pdf) Acessado em

12/11/2013.

CHAGAS, F. Eduardo, et all. **Indivíduo e Educação na Crise do Capitalismo Contemporâneo**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1993.

KUENZER, Acácia Zeneida. **EXCLUSÃO INCLUDENTE E INCLUSÃO EXCLUDENTE: A NOVA FORMA DE DUALIDADE ESTRUTURAL QUE OBJETIVA AS NOVAS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO**.

D i s p o n i v e l e m
(http://forumeja.org.br/go/files/13%20Exclusao%20Includente%20Acacia%20Kuenze_r_1.pdf) Acesso em 13/10/2013.

LOMBARDI, José Claudinei. E SAVIANI, Dermeval (orgs). **Marxismo e Educação: debates contemporâneos**. Campinas: Autores Associados, 2005.

PAGANI, Pedro Angelo e SILVA, Divino José da (orgs). **Introdução à Filosofia da**

PED03051 - LIBRAS

Ementa

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da surdez . Fundamentos da educação dos surdos. Cultura e Identidade Surda. Concepções de Linguagem, língua, fala e suas implicações no campo da surdez. LIBRAS. Introdução à gramática de LIBRAS: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos-pragmáticos.

Referências

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ,1995

GESSER, Audrei. **Libras**. Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD,M. **A criança surda**. São Paulo: Plexus, 1997

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

FIL01110 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Conceitos e Definições; Estrutura e organização da produção de conhecimento; Tipos de conhecimento; Limites e possibilidades do conhecimento; Produção, limites e possibilidades da produção filosófica no contexto acadêmico; Debate epistemológico e produção acadêmica; Pesquisa e ensino, perspectivas de integração; Prática de pesquisa e método científico na filosofia; Redação de texto científico e normatização.

Referências

Referências Básicas

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FIGUEIREDO, Antônio Macena; SOUZA, Soraia Riva Goudinho. **Projetos, Monografias, Dissertações e Teses: da redação científica à apresentação do texto final**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NBRs 10520, 6023, 14724, 15287

Referência Complementar

BACON, Francis. **Novo Organum** . São Paulo: Nova Cultural, 1991 .

CARRILHO, Maria Manuel. **Epistemologia: posições e críticas** . Lisboa: Calouste, 1991.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Unesp, 2007.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia filosófica** . São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PED01003 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO

Ementa

A gestão e a organização política, jurídica e histórica da Educação Brasileira. Dimensões administrativa, financeira e pedagógica da organização da escola. Currículo: significados, diretrizes e propostas para o Ensino Fundamental e Médio. Planejamento e Avaliação Educacional.

Referências

Bibliografia básica:

CARNEIRO, M. A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 25ª ed. Petrópolis: Vozes. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. In: Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 46, pp. 235- 274, jan./abr. 2011.

MICHELS, Maria Helena. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. In: Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a03v1133.pdf>. Acesso em: 01 de abril 2014.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículos, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia complementar:

DAVIES, Nicholas. Fundeb: a redenção da educação básica? In: Educação e Sociedade, v. 27, n. 96 – Especial pp. 753-774, out. 2006. SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação. In: Educação e Sociedade, v. 28, n. 100, especial, pp. 1231-1255, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2728100.pdf>

_____. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. In: Revista de Educação, PUC- Campinas/SP, n. 24, p. 7-16 junho 2008. <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/108>

ZOTTI, Solange Aparecida. Sociedade, educação e política no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1990. Brasília: Plano, 2004.

PED01007 - PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Ementa

Introdução aos aspectos históricos da Psicologia na educação. As abordagens dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem: comportamental, cognitiva, históricocultural, humanista e psicanalítica. A Psicologia e suas interfaces com a educação: temas contemporâneos.

Referências

Bibliografia básica:

CARRARA, Kester (org.). Introdução à Psicologia da Educação. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús e col. Desenvolvimento psicológico e educação 2: psicologia da educação escolar. 2ª edição. Porto Alegre: Arned, 2004.

GAMEZ, LUCIANO. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

NUNES, A. I. B. L. & SILVEIRA, R. N. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.

Bibliografia complementar:

PETERSON, Lloyd R. Aprendizagem. São Paulo, Cultrix, 1998.

SALVADOR, Cesar Coll [et al]. Psicologia do ensino. Porto Alegre, 2000.

SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Brasília, DF: Liber Livro, 2009.

SOC01089 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Origens e desenvolvimento do campo científico da Sociologia e da Sociologia da Educação. Correntes clássicas do pensamento sociológico: principais conceitos, temas tratados e incursões em torno da educação e da escola. Abordagens contemporâneas em Sociologia da Educação.

Referências

Básicas

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

COHN, Gabriel. **Sociologia**: para ler os clássicos – Durkheim, Marx, Weber. Rio de Janeiro: Azougue, 2007

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias**: construções da realidade social. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

Complementar

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Norbert Elias**: formação, educação e emoções no processo civilizatório. Petrópolis: Vozes, 2003.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. **Max Weber**: modernidade, ciência e educação. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARVALHO, Alonso B. de; SILVA, Wilton Carlos L. da. (Orgs). **Sociologia e educação**: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. **Educação e liberdade em Max Weber**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

Básico Específico de Estágio

FIL01039 - ESTAGIO SUPERVISIONADO I

Ementa

O que é observação como instrumento científico? Construção do Plano de Observação com atenção a vivência desafiadora de sala de aula. Estágio de Observação no Ensino Médio (ida às escolas). Estágio de Observação com foco na Participação através de projetos no Ensino Médio (nas escolas). Relatório de Estágio: identificação da escola; fundamentação teórica; reflexão filosófica; e recomendações metodológicas.

Referências

Referências Básicas:

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: 2009.

D'ANTOLA, Arlete. **A observação na avaliação escolar**. São Paulo: Loyola, 1976.

FREIRE, Madalena (org.). **Observação, registro, reflexão**. Instrumentos metodológicos I. 3ª ed. São Paulo: Artcolor, 2003. (Série Seminários).

Referências Complementares:

CORTELLA, Mario Sérgio. **Filosofia e Ensino Médio**. Vozes: São Paulo, 2009.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. 17ª ed. Campinas SP: Papyrus, 2005 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? 4ª ed. São Paulo: Cortez 2001.

_____. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção Docência em formação. Série Saberes Pedagógicos)

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência de melhor qualidade. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FIL01040 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa

O Planejamento e sua importância para uma eficaz intervenção pedagógica; Plano de Aula e seu exercício; Como realizar um Processo Avaliativo nas aulas de filosofia; Postura ética do professor em sala de aula no Ensino Médio.

Referências

Referências Básicas:

BICUDO, Maria A. V. e SILVA JUNIOR, Celestino A. (Org). **Formação do educador e avaliação educacional**: formação inicial e continuada. São Paulo: UNESP, 1999.

BUSATO, Zelir S. Lago. **Avaliação nas práticas de ensino e estágios**: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005. (V. 2)

CARVALHO, Marcelo, CORNELLI, Gabriele e DANELON, Márcio (coord.) **Filosofia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Referências Complementares:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 14 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GALLO, Sílvio, DANELON, Márcio e CORNELLI, Gabriele. **Ensino de Filosofia**: teoria e prática. Ijuí: Unijui, 2004 (Coleção Filosofia e Ensino).

MANSUR, Odila M. F. de Carvalho e MORETTO, Renato. **Aprendendo a ensinar**. São Paulo: Elevação, 2000.

MOYSÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar**. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Mª do Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo; Cortez, 2004.

FIL01041 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa

Estágio de Regência no Ensino Médio. Estágio de Regência no Ensino Médio. Relatório de Estágio: identificação da escola; fundamentação teórica; reflexão filosófica; e recomendações metodológicas. (ida às escolas).

Referências

Referências Básicas:

BICUDO, Maria A. V. e SILVA JUNIOR, Celestino A. (Org). **Formação do educador e avaliação educacional**: formação inicial e continuada. São Paulo: UNESP, 1999.

BUSATO, Zelir S. Lago. **Avaliação nas práticas de ensino e estágios**: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005. (V. 2)

CARVALHO, Marcelo, CORNELLI, Gabriele e DANELON, Márcio (coord.) **Filosofia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Referências Complementares:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 14 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GALLO, Sílvio, DANELON, Márcio e CORNELLI, Gabriele. **Ensino de Filosofia**: teoria e prática. Ijuí: Unijui, 2004 (Coleção Filosofia e Ensino).

MANSUR, Odila M. F. de Carvalho e MORETTO, Renato. **Aprendendo a ensinar**. São Paulo: Elevação, 2000.

MOYSÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar**. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Mª do Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo; Cortez, 2004.

Básico Específico de TCC

FIL01037 - TCC I

Ementa

Orientações iniciais de conclusão do curso e apresentação do projeto.

Referências

Bibliografia utilizada no trabalho de conclusão do curso

FIL01038 - TCC II

Ementa

Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso

Referências

Referências utilizadas na pesquisa defendida

Básico Específico do Curso

FIL01035 - ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Ementa

O surgimento da Antropologia Filosófica no contexto cientificista contemporâneo. A concepção antiga e medieval do homem. O homo faber como paradigma do conceito moderno de homem.

Referências

Referências Básicas:

GRAMSCI, António. **A Formação dos Intelectuais Orgânicos**. Tradução de Serafim Ferreira. Portugal: Fronteira, 1976. (Coleção Prática Política).

LEIBNIZ, W. **Novos Ensaio Sobre o Entendimento Humano**. In Leibniz (vol. II). Trad. L. J. Baraúna. S Paulo; Abril cultural, 1980. (Os Pensadores).

MARX., Karl, FRIEDRICH, Engels. **Obras Escolhidas**. Vol. 1, 2 e 3. s/d. São Paulo: Alfa-Omega.

Referências Complementares:

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos – Filosóficos**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LTDA, 1975.

ROUSSEAU, J-J. **Do Contrato Social**. In Rousseau. Trad. Lourdes S. Machado. 2. ed. S Paulo; Abril cultural. 1978. (Os Pensadores).

STACCONI, Giuseppe. **Filosofia da Religião**: o pensamento do homem ocidental e o problema de Deus. Petrópolis/SP, 1989.

FIL01007 - ÉTICA I

Ementa

Éticas Clássicas: Platão, Aristóteles; Estoicismo e Epicurismo. Ética Cristã: Agostinho e Tomás de Aquino.

Referências

Referências Básicas:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2000.

EPICURO. **A Arte de Viver**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

EPICURO. **Carta sobre a Felicidade**. São Paulo: UNESP, 1999.

SÊNECA. **A Vida Feliz**. São Paulo: Escala, 2006

Referências Complementares

AGOSTINHO. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

AQUINO, Tomás. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

PLATÃO. **A República**. Trad. M. Helena R. Pereira, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

FIL01008 - ÉTICA II

Ementa

Ética na modernidade: o Sensualismo e o Racionalismo ético; o formalismo ético kantiano. A ética nos séculos XX e XXI.

Referências

Referências Básicas:

JONAS, Hans. **O Princípio Responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Prática**. São Paulo: Ícone, 2005.

LEVINAS, Emmanuel. **Ética e Infinito**. Lisboa: Edições 70, 2002.

Referências Complementares:

Levinas, Emmanuel. **Totalidade e Infinito**. Lisboa: Edições 70, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral**. São Paulo: Companhia das Letras,

2007.

SINGER, Peter. **Ética Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FIL01017 - FILOSOFIA DA ARTE E ESTÉTICA

Ementa

A concepção de arte na antiguidade e na Idade Média: Platão e Aristóteles; Plotino. A estética do Renascimento. O nascimento da Estética Filosófica: as fontes racionalistas e empiristas; Alexander Baumgarten e o pensar de modo belo. O juízo estético de Immanuel Kant.

Referências

Referências Básicas:

BAUMGARTEN, A. G. **Estética: a lógica da arte e do poema**. Trad. M.Sutter Medeiros, Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.

FRANZINE, Elio. **A estética do século XVIII**. Trad. Isabel Teresa Santos, Lisboa: Estampa, 1999.

CASTELLI, Patrícia. **A estética do Renascimento**. Trad. Isabel T. Santos, Lisboa: Estampa, 2006.

Referências Complementares:

KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade de julgar**. Trad. Valério Rohden e Antônio Marques, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

VATTIMO, G. **O Fim da Modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna**. Trad. Eduardo Brandão, São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FIL01032 - FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Ementa

O Positivismo de A. Comte. O Empiriocriticismo de E. Mach. O Convencionalismo de H. Poincaré. Instrumentalismo. Positivismo Lógico. O Racionalismo Crítico de K. Popper. T. Kuhn. P. Feyerabend. I. Lakatos

Referências

Referências Básicas:

FEYERABEND, P. **Contra o Método**. Trad. O. S. Mota, L. Hegenberg. Rio de Janeiro; Francisco Alves, 1977.

KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. Trad. 5 ed. S. Paulo; Perspectiva, 1998.

POPPER, K. R. **Conjecturas e Refutações**. Trad. S. Bath. 2. ed. Brasília; Ed. Universidade de Brasília, 1982.

Referências Complementares:

LAKATOS, I. *Criticism and the Growth of Knowledge*. Ed. I. Lakatos, A. Musgrave. Cambridge; Cambridge University Press, 1970.

FIL01066 - FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Ementa

Análise dos principais conceitos da Filosofia da História e da sua vinculação com o nascimento das ciências humanas.

Referências

COUTINHO, C.N, O problema da razão na filosofia burguesa. In: o estruturalismo e a miséria da razão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FERRATER MORA, J, Cuatro visiones de la historia. Madri: Alianza Editorial, 1988.

HEGEL, G. W. Introdução a história da filosofia. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

_____. Filosofia da História. Lisboa: Aliança, 1979.

HERDER, Une autre philosophie de l'histoire. Paris: Aubier Montaigne, 1964.

HORKHEIMER, M., Origens da filosofia burguesa da história. Lisboa: Presença, 1984.

SCHAFF, A, História e verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VICO, G, Principj di una scienza nuova. Milao: Rizzoli, 1988.

WALSH, W.H, **Introdução a filosofia da história**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FIL01031 - FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Ementa

O Linguistic Turn. Frege. C. S. Peirce. B. Russell. Wittgenstein: da linguagem como transcendental à linguagem enquanto instrumento. O Positivismo Lógico. A Filosofia Analítica da Linguagem e a Filosofia da linguagem ordinária.

Referências

Referências básicas:

FREGE, G. **Sobre a Justificação Científica de uma Conceitografia**. In Pearce/Frege. Trad. L. M. Santos. 3. ed. S. Paulo; Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).

GLOCK, H.J. **O que é filosofia analítica?** Porto Alegre: Penso, 2011.

MEDINA, J. **Linguagem – conceitos – chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências Complementares:

MIGUENS, S. **Filosofia da linguagem: uma introdução**. Porto: Editora da Faculdade de Letras, 2007.

PEARCE, C. S. **Escritos Coligidos**. In Pearce/ Frege. Trad. A.M. D'Oliveira, J. Pernerangblum. 3 ed. S. Paulo; Abril Cultural, 1983.(Os Pensadores).

QUINE, W. V. O. **Palavra e objeto**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

RUSSELL, B. **Ensaio Escolhidos**. In Russell. Trad. P. R. Mariconda. 5. ed. S. Paulo; Abril Cultural, 1992.(Os Pensadores).

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. In Wittgenstein. Trad. J. C . Bruni. 2. ed. S. Paulo; Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

FIL01033 - FILOSOFIA DA MENTE

Ementa

O interacionismo psico-físico de Descartes. Behaviorismo. Funcionalismo. O interacionismo Biológico. Behaviorismo ontológico. Externalismo. Problemas especiais de filosofia da mente: a causação mental. Conteúdo mental. Reduccionismo. Intencionalidade. Consciência e as teses da inteligência artificial.

Referências

Referências Básicas:

CHURCHLAND, P. **Matéria e Consciência**. Uma Introdução à Filosofia da Mente. São Paulo: UNESP, 2004.

DAMASIO, A. R. **O Erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMASIO, A. R. **O Mistério da Consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Referências Complementares:

DAMÁSIO, A. R. **E o cérebro criou o homem**. São Paulo. Cia das Letras, 2011.

MATTHEWS, E. **Mente – Conceitos – chave em filosofia**. Porto Alegre:Artmed,

2007.

MASLIN, K. **Introdução à Filosofia da Mente**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PUTNAM, H. **Corda tripla: mente, corpo e mundo**. Aparecida: Ideias&Letras, 2008.

TEIXEIRA, J. de F. **Filosofia da Mente. Neurociência, Cognição e Comportamento**. São Carlos: Claraluz, 2005.

FIL01067 - FILOSOFIA DA RELIGIÃO

Ementa

Os gregos e a origem de uma Filosofia da Religião. O conceito judaico-cristão de Deus. O Problema da Relação Razão-Fé. O Sagrado e o Profano. A Crítica aos Valores Religiosos: Feuerbach; Marx; Nietzsche; Kierkegaard e Freud.

Referências

Referências:

JAEGER, Werner. **La teologia de los filósofos griegos**. Trad. José Gaos. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral**. Trad. Paulo de Souza. São Paulo: Cia. Das letras, 1998.

KIERKEGAARD, S. **O conceito de angústia**. São Paulo: Hemus, 1968.

FIL01015 - FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Ementa

A política clássica: Platão e Aristóteles; O pensamento político medieval. O pensamento político em Maquiavel. Os contratualistas. Hobbes, Locke e Rousseau.

Referências

Referências Básicas:

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou Matéria, Forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. Col. Os Pensadores.

LOCKE, John. **Segundo Tratado do Governo Civil**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

ROUSSEAU J-Jacques. **O Contrato Social**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Referências Complementares:

ARISTÓTELES. **A Política**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MORUS, Tomas. **A Utopia**, Trad. Ana pereira de M. Franco, 3. ed., Brasília, EdUnB, 1992.

PLATÃO. **A República**. Tradução e notas de Ma. Helena R. Pereira. 3 ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

PEREIRA, Valmir. **O indivíduo Burguês e a Crise da Escola**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2013.

SANTO AGOSTINHO. **A Cidade de Deus**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FIL01002 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA I

Ementa

Os Poetas, os Pensadores Originários, os Sofistas, Sócrates, Platão.

Referências

Referências Básicas:

BURNET, John. **O despertar da filosofia grega**. Trad. Mário Gama. São Paulo: Siciliano, 1994.

KIRK, G. S. e J. E. Raven. **Os Filósofos Pré-Socráticos**. Tradução: Carlos Alberto L. Fonseca, Beatriz R. Barbosa & Maria Adelaide Pegado. 3 ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1990.

PLATÃO. **A República**. Tradução e notas de Ma. Helena R. Pereira. 3ª ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

Referências Complementares:

_____. **Diálogos**. Coleção Amazônica/Série Farias Brito. Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1980. 12 vols.

GÓRGIAS. **Testemunhos e Fragmentos**. Barbosa & Castro. Lisboa: Colibri, 1993.

GUTHRIE, W.K.C. **Os Sofistas**. Trad. 1971.

FIL01003 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II

Ementa

Aristóteles e as Escolas Helenistas: Cinismo; Epicurismo; Estoicismo; Ceticismo; Neoplatonismo.

Referências

Referências Básicas:

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução G. Reale. São Paulo: Loyola, 2001. 3 vols.
_____. **Ética a Nicômaco** - A Constituição de Atenas. Trad. Francisco Murari Pires. São Paulo: Hucitec, 1995.
REALE, Giovanni. **Filosofia Pagã Antiga**. São Paulo: Loyola, 2009. Vol. 1.

Referências Complementares:

- ARISTÓTELES. **Antologia de textos**. Tradução Agostinho da Silva. São Paulo: Victor Civita, 1973. (Os Pensadores)
BROCHARD, Victor. **Os Céticos Gregos**. Jaimir Conte. _ São Paulo: Odysseus, 2009.
EPICURO. **Carta sobre a felicidade** (a Meneceu). Tradução Álvaro Lorencini e Enzo del Carratore. São Paulo: UNESP, 1997.
GAZOLLA, Rachel. **O Ofício do Filósofo Estóico**: o duplo registro do discurso da Stoa. São Paulo: Loyola, 1999.
LAËRTIOS, Diógenes. **Vida e Doutrina dos Filósofos Ilustres**. Tradução Mário da Gama Kury. Brasília: UNB, 1977.

FIL01027 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I

Ementa

A filosofia do século XIX. A filosofia do futuro, de Ludwig Feuerbach; Kierkegaard e Shopenhauer; o materialismo histórico-dialético e o ideário comunista, de Karl Marx; a filosofia positiva, de Augusto Comte; a morte de Deus e o niilismo, em Nietzsche; a metodologia das ciências do espírito, em Wilhelm Dilthey.

Referências

Referências Básicas:

- FEUERBACH, L. **Princípios da filosofia do futuro**. 1843. Tradução Artur Morão, Lisboa: 70.
MARX, Karl. **A ideologia alemã**, I - Feuerbach. Tradução, Rubens Enderle, Nélcio Schneider e Luciano Cavini Martorano, São Paulo: Boitempo. 2007.
_____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. 1963. Tradução Jesus Ranieri, São Paulo: Boitempo. 2004.

Referências Complementares:

- COMTE, A. **Curso de filosofia positiva**. 1983. Tradução José Arthur Giannotti, São

Paulo: Abril cultural.

MARX, Karl; Engels, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Boitempo. 1998

NIETZSCHE, F. **II consideração intempestiva**: sobre a utilidade e os inconvenientes da História para a vida. Escritos sobre história. Tradução Noéli Correia de Melo Sobrinho, São Paulo: Loyola.

ROVIGHI, S. V. **História da filosofia contemporânea**: do século XIX à neo-escolástica. 2004. Tradução Ana Pareschi Capovilla, São Paulo: Loyola.

SCHOPENHAUER, A. **O mundo como vontade e representação**. 2001. Tradução M. F. de Sá Correia, Rio de Janeiro: Contraponto.

FIL01028 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II

Ementa

A filosofia do século XX. A fenomenologia de Edmund Husserl; o existencialismo de Jean-Paul Sartre; Wittgenstein, a virada lingüístico-pragmática da filosofia e a filosofia analítica; Heidegger, a questão do ser e a tarefa da filosofia; a escola de Frankfurt: Adorno, Horkheimer, Marcuse, Benjamin e Habermas; a hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer; filosofia e pós-modernidade, o pensamento pós-metafísico.

Referências

Referências Básicas:

ADORNO, T. W; Horkheimer, M. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. 1985. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**, Parte I. 1999. Tradução Márcia de Sá Cavalcante, Petrópolis: Vozes.

HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. 1996. Tradução Urbano Zilles, Porto Alegre: Edipucrs.

Referências Complementares:

GADAMER, H.-G. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 1997. Tradução Paulo Meurer, Petrópolis-RJ: Vozes.

HEIDEGGER, M. **Conferências e escritos filosóficos**. 1979. Tradução Ernildo Stein, São Paulo: Abril cultural.

HUSSERL, E. **Conferências de Paris**. Tradução António Fidalgo e Artur Morão, Lisboa: 70, s/d.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Trad. bras. Ricardo Corrêa Barbosa, José Olympio, 2008.

VATTIMO, Gianni. **O fim da modernidade**: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. Trad. Eduardo Brandão, São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FIL01005 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL I

Ementa

A Filosofia Medieval e seus múltiplos centros. A Patrística grega e latina: seus principais representantes. A Falsafa: a Filosofia entre os árabes.

Referências

Referências Básicas:

AGOSTINHO. **Confissões**. Tradução Maria Luiza Jardim Amarante. 5. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1984. (Coleção Espiritualidade)

ANSELMO. **Monológico; Proslógico; A verdade; O gramático**.

ABELARDO, Pedro. **Lógica para principiantes; A história das minhas calamidades**. Tradução Angelo Ricci, Ruy Afonso da Costa Nunes. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os Pensadores)

Referências Complementares:

DIONÍSIO AREOPAGITA. **Teologia Mística**. Tradução Marco Americo Lucchesi. In A paixão do infinito. Rio de Janeiro: Clube de Literatura Cromos, 1994.

ECKHART. **O livro da divina consolação e outros textos seletos**. Tradução Raimundo Vier et ali. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

ABELARDO. **Lógica para principiantes**. Tradução Angelo Ricci e Ruy Afonso Nunes. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

CUSA, Nicolau de. **A visão de Deus**. Tradução João Maria André. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1988.

FIL01006 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL II

Ementa

As Escolas e as Universidades na Idade Média. A Escolástica: principais temas e problemas. A Mística Medieval.

Referências

Referências Básicas:

AGOSTINHO. **Confissões**. Tradução Maria Luiza Jardim Amarante. 5. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1984. (Coleção Espiritualidade)

ANSELMO. **Monológico; Proslógico; A verdade; O gramático**.

ABELARDO, Pedro. **Lógica para principiantes; A história das minhas calamidades**. Tradução Angelo Ricci, Ruy Afonso da Costa Nunes. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os Pensadores)

Referências Complementares:

DIONÍSIO AREOPAGITA. **Teologia Mística**. Tradução Marco Americo Lucchesi. In A paixão do infinito. Rio de Janeiro: Clube de Literatura Cromos, 1994.

ECKHART. **O livro da divina consolação e outros textos seletos**. Tradução Raimundo Vier et ali. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

ABELARDO. **Lógica para principiantes**. Tradução Angelo Ricci e Ruy Afonso Nunes. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

CUSA, Nicolau de. **A visão de Deus**. Tradução João Maria André. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1988.

FIL01029 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA I

Ementa

Renascimento, prelúdio da Modernidade. Modernidade e Revolução Científica do século XVII. O universo infinito de Giordano Bruno; o naturalismo e o anseio de reforma universal em Tomás de Campanella. Nicolau Copérnico e As Revoluções dos corpos celestes. Galileu Galilei e as demonstrações matemáticas do universo nos Dois máximos sistemas de mundo; Isaac Newton e os Princípios matemáticos da filosofia natural. A Reviravolta Social e Teórica no pensamento filosófico moderno, pós Revolução Científica. A Filosofia da era industrial no Novum organum baconiano; a fundamentação da Filosofia Moderna no método cartesiano.

Referências

Referências Básicas:

ROTTERDAM, E. **Elogio da Loucura**. 3ª ed. Trad. de Paulo M. Oliveira. Abril: São Paulo, 1984.

MORUS, T. **A Utopia**. 3ª ed. Trad. de Luís de Andrade. Abril: São Paulo, 1984. Coleção Os Pensadores.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. 4ª ed. Trad. de Lívio Xavier. Abril: São Paulo, 1988.

Referências Complementares:

BRUNO, G. **Sobre o Infinito, o Universo e os Mundos**. 3ª ed. Trad. de Nestor Deola. Abril: São Paulo, 1984. Coleção Os Pensadores.

CAMPANELLA, T. **A Cidade do sol**. 3ª ed. Trad. de Aristides Lôbo. Abril: São Paulo, 1984.

COPÉRNICO, N. **As Revoluções dos Orbes celestes**. 1ª ed. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 1984.

GALILEI, G. **O Ensaíador**. 5ª ed. Trad. de Helda Barraco. Abril: São Paulo, 1991. Os Pensadores.

_____. **Diálogo sobre os dois máximos Sistemas de mundo**. 1ª ed. 34: São Paulo, 2011.

DESCARTES, R. **Discurso do Método**. 4ª ed. Trad. de J. Guinsburg. Abril: São Paulo, 1988.

FIL01030 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II

Ementa

A metafísica do monismo e do imanentismo panteísta em Spinoza. O absolutismo político em Thomas Hobbes. A fundação do empirismo crítico em John Locke. O ceticismo de David Hume. A autonomia da razão em Blaise Pascal. O mundo civil a Ciência Nova, de Giambattista Vico. O iluminismo francês em Voltaire e em Montesquieu. O iluminismo herético em Jean Jacques Rousseau. A fundação da Filosofia Transcendental moderna em Immanuel Kant.

Referências

Referências Básicas:

SPINOZA, B.B. **Ética**. 5ª ed. Trad. de Marilena Chauí. Abril: São Paulo, 1991. Coleção Os Pensadores.

HOBBS, T. **Leviatã**. 4ª ed. Trad. de João Paulo Monteiro. Abril: São Paulo, 1988. Os Pensadores.

LOCKE, J. **Ensaio sobre o Entendimento humano**. 5ª ed. Trad. de Carlos Estevam Martins. Abril: São Paulo, 1991. Coleção Os Pensadores.

Referências Complementares:

HUME, D. **Investigação acerca do Entendimento humano**. 6ª ed. Trad. de João

Paulo Gomes. Abril: São Paulo, 1996. Coleção Os Pensadores.

PASCAL, B. **Pensamentos**. 4ª ed. Trad. de Sérgio Milliet. Abril: São Paulo, 1988. Coleção Os Pensadores.

MONTESQUIEU. **Do Espírito das Leis**. 6ª ed. Abril: São Paulo, 1996. Coleção Os Pensadores.

ROUSSEAU, J. J. **O Contrato social**. Trad. de Rolando Roque da Silva. Cultrix: São Paulo, 1995.

KANT, I. **Crítica da Razão pura**. 6ª. Ed. Trad. de Valerio Rohden. Abril: São Paulo, 1996. Os Pensadores.

FIL01034 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL

Ementa

A influência da Igreja católica no início da colonização do Brasil. Ecletismo, germanismo e positivismo na formação do pensamento filosófico brasileiro. Os pensadores brasileiros: Farias Brito, Tobias Barreto e Leonel Franca. Os rumos da filosofia atual no Brasil.

Referências

Referências Básicas:

CRIPPA, Adolpho (coord.). **As idéias filosóficas no Brasil. São Paulo: Convívio, 1978 (3 vols.)**.

PAIM, Antônio. **História das idéias filosóficas no Brasil**. São Paulo, Brasília: Convívio, INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1984.

VITA, Luís Washington. **Panorama da filosofia no Brasil**. Porto Alegre: Globo, 1969.

Referências Complementares:

CAMPOS, Fernando Arruda. **Tomismo e neotomismo no Brasil**. São Paulo: Grijalbo, 1968.

VAZ, Henrique C. de Lima. **O pensamento filosófico no Brasil de hoje**, In: FRANCA, Leonel. **Noções de história da filosofia**. Rio de Janeiro: Agir, 1978.

FIL01004 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Ementa

As origens histórico-literárias da Filosofia: Homero, Hesíodo e os Tragediógrafos gregos. Do Mythos ao Lógos: as relações entre Mito e Filosofia. Do senso comum à consciência filosófica: a passagem da oralidade à escrita. O primeiro filosofar. Períodos e temas da História da Filosofia.

Referências

Referências Básicas:

HESÍODO. **Teogonia**: a origem dos deuses. Estudo e tradução Jaa Torrano. 2. ed., São Paulo: Iluminuras, 1995.

HOMERO. **Ilíada**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

NIETZSCHE, F. **A origem da tragédia**. Tradução J. Faria. São Paulo: Editora Moraes, [s/d].

Referências Complementares:

DETIENNE, Marcel. **Os mestres da verdade na Grécia arcaica**. Tradução Andréa Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

_____. **A invenção da mitologia**. Tradução A. Teles e G. Gama. 2ª ed., Brasília: José

HAVELOCK, E. A. **A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais**. Tradução Ordep Serra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. Tradução A. Pereira. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos**. Tradução H. Sariam. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FIL01009 - LÓGICA I

Ementa

Conceito de lógica. Noções básicas de lógica aristotélica: termo, proposição e o silogismo. Dedução e indução.

Referências

Referências Básicas:

ARISTÓTELES. **Organon**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Borhein da versão

inglesa de W. A. Pickard. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores).

COPI, Irving M. **Introdução à Lógica**. Tradução Álvaro Cabral. _ São Paulo: Mestre Jou, 1974.

KNEANE, William e KNEALE, Martha. **O desenvolvimento da lógica**. Tradução de M. S. Lourenço. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1991.

Referências Complementares:

HEGENBERG, Leônidas. **Lógica**: simbolização e dedução. São Paulo: EPU-EDUSP, 1975.

MORTARI, Cezar A. **Introdução à Lógica**. S. Paulo: Editora UNESP, 2001.

KELLER, V.; BASTOS, C. L. **Aprendendo Lógica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOARES, E. **Fundamentos de Lógica**. S. Paulo: Atlas, 2003.

FIL01010 - LÓGICA II

Ementa

Lógica simbólica: o cálculo proposicional e o cálculo de predicados (o cálculo quantificacional, suas regras de formação e transformação). Procedimentos de prova: tabelas de verdade (semântico); dedução natural (sintático: através de regras de inferência e de equivalência lógica)

Referências

Referências Básicas:

ARISTÓTELES. **Organon**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Borhein da versão inglesa de W. A. Pickard. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores).

COPI, Irving M. **Introdução à Lógica**. Tradução Álvaro Cabral. _ São Paulo: Mestre Jou, 1974.

KNEANE, William e KNEALE, Martha. **O desenvolvimento da lógica**. Tradução de M. S. Lourenço. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1991.

Referências Complementares:

HEGENBERG, Leônidas. **Lógica**: simbolização e dedução. São Paulo: EPU-EDUSP, 1975.

MORTARI, Cezar A. **Introdução à Lógica**. S. Paulo: Editora UNESP, 2001.

KELLER, V.; BASTOS, C. L. **Aprendendo Lógica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOARES, E. **Fundamentos de Lógica**. S. Paulo: Atlas, 2003.

FIL01013 - METAFÍSICA I

Ementa

A metafísica clássica e suas características. O pensamento metafísico medieval.

Referências

Referências Básicas:

AGOSTINHO. **A Cidade de Deus**. Trad. J. Dias Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Goulbekian, 2000. 2 T.

AQUINO, Tomás de. **O ente e a essência**. Tradução Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1988 (Os Pensadores).

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução G. Reale. São Paulo: Loyola, 2001. 3 vols.

Referências Complementares:

AGOSTINHO. **A Trindade**. Trad. Frei Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 1994.

_____. **Confissões**. Trad. J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina; "Vida e obra" por José Américo Motta Pessanha. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

ARISTOTE. **Métaphysique** tome 1-2. Traductions et notes par J. Tricot. Paris: J. Vrin, 1991.

PLATÃO. **A República**. Tradução e notas de Ma. Helena R. Pereira. 3ª ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

FIL01014 - METAFÍSICA II

Ementa

A Metafísica moderna. A crítica moderna da metafísica e sua repercussão na contemporaneidade

Referências

Referências Básicas:

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis, Vozes, 2002.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Tradução Márcia de Sá Cavalcante. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1989 (Pensamento Humano).

KANT, Immanuel. **A crítica da razão pura**. Tradução Manuela Pinto e Alexandre Fradique. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985.

Referências Complementares:

HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico**: estudos filosóficos. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990 (Biblioteca Tempo Universitário, nº 90 - série Estudos Alemães).

SPINOZA, B. **Ética**. Trad. Tomaz Tadeu. Ed. bilíngue, latim-português. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FIL01024 - METODOLOGIA DE ESTUDOS DE TEXTOS FILOSÓFICOS

Ementa

A literatura filosófica. O texto filosófico. Condições e espécies de leitura. A leitura direta das fontes filosóficas originais. A produção escrita de textos filosóficos: o uso da paráfrase. A interpretação do texto filosófico. A explicação do texto filosófico. Os planos lógicos. O encadeamento das ideias no texto. A produção escrita de textos filosóficos: síntese de textos.

Referências

Referências Básicas:

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Tradução J. Guinsburg, Bento Prado Junior, São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FOLSCHIED, D.; WUNENBURGER, J-J. **Metodologia Filosófica**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GADAMER, H.-G. **A Primazia Hermenêutica da Pergunta**, In: Verdade e Método. Tradução Flávio Paulo Meurer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Referências Complementares:

_____. Texto e interpretação, In: **Verdade e método II**. Tradução Ênio Paulo Giachini, São Paulo: Vozes, 2002.

KANT, I. **Que significa orientar-se no pensamento**, In: Textos seletos. Tradução Emmanuel Carneiro Leão, São Paulo: Vozes, 2005.

PLATÃO. **O Banquete**, Fedro, Carta Sétima, Teeteto, Crátilo, Sofista, Político, Menéxeno, Górgias. Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: 1973 – 2001. (Col. Amazônica/Série Farias Brito).

RUSS, Jacqueline. **Os Métodos em Filosofia**. Tradução Gentil A. Tilton. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

SCHLEIERMACHER, F. **Hermenêutica**: arte e técnica da interpretação. Trad. C.

Reni Braida, Petrópolis: Vozes, 1999.

FIL01025 - METODOLOGIA DE ESTUDOS DE TEXTOS FILOSÓFICOS II

Ementa

O comentário de textos filosóficos. Como elaborar perguntas ao texto. Como extrair o tema do texto. A problematização do tema. O uso das referências; a literatura secundária. A metodologia hermenêutica. A produção escrita de textos filosóficos: a elaboração do plano do comentário. A dissertação filosófica. A composição da dissertação filosófica. O recorte temático ou o âmbito da pesquisa. Trabalhando várias obras e filósofos segundo um tema. As partes da dissertação filosófica: introdução ou problematização, o levantamento de hipóteses, o desenvolvimento ou a divisão do material visando o tema, a conclusão ou as respostas às hipóteses.

Referências

Referências Básicas:

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Bilingue. Tradução Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001. 3 vs.

_____. **Órganon**. Tradução e notas de Pinharanda Gomes. Lisboa: Guimarães Editores,

DESCARTES, R. Discurso do método. Tradução J. Guinsburg, Bento Prado Junior, São Paulo: Abril Cultural, 1983.

GADAMER, H. G. **Texto e interpretação**, In: Verdade e método II. Tradução Ênio Paulo Giachini, São Paulo: Vozes, 2002.

Referências Complementares:

KANT, I. **Que significa orientar-se no pensamento**, In: Textos seletos. Tradução Emmanuel Carneiro Leão, São Paulo: Vozes, 2005.

PLATÃO. **A República**. Trad. M. Helena R. Pereira, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

RUSS, Jacqueline. **Os Métodos em Filosofia**. Tradução Gentil A. Titton. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

SCHLEIERMACHER, F. **Hermenêutica: arte e técnica da interpretação**. Trad. C. Reni Braida, Petrópolis: Vozes, 1999.

Ementa

A Escola e suas profundas contradições e contribuições no ensino básico com atenção ao Ensino Médio. Os desafios da educação, do trabalho, da cultura e dos sentidos de vivenciados na Adolescência e Juventude. Retratos Sócio-Históricos da Educação no Brasil com foco no Ensino de Filosofia: período colonial, período imperial, republicano (Primeira e Segunda República). Textos Clássicos filosóficos sobre a relação entre filosofia e educação focando o Ensino de Filosofia.

Referências

Referências Básicas:

ABRAMO, Helena e BRANCO, P. P. M. (org.) **Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

CAMARGO, Marculino. **Filosofia do conhecimento e ensino-aprendizagem.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FORACCHI, Marialice M. **A Juventude na sociedade moderna.** São Paulo: Pioneira; Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

Referências Complementares:

CORTELA, Mario Sergio. **Conhecimento escolar: epistemologia e política.** In: A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2002.

CECCON, C. OLIVEIRA, Miguel Darcy de OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida.** 40 ed. Petrópolis, RJ: VOZES; Rio de Janeiro: IDAC, 2008.

ERIKSON, Erik H. **Identidade, juventude e crise.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Sonho que se sonha junto é realidade!** Considerações em torno da construção da Escola Democrática. In: GONSALVES, Elisa Pereiras. Educação e Grupos Populares: temas (re)correntes. Campinas, SP: Alínea, 2002.

HEGEL, G.W.F. **Sobre o Ensino de Filosofia.** Trad.: Artur Morão. Disponível em www.lusosofia.net.

Ementa

Marco Legal com atenção às Orientações Curriculares Nacionais de Ensino Médio – no tomo das Ciências humanas e suas tecnologias. Ensino de Filosofia – o quê e para quê ensinar? Com referência à Legislação Brasileira de Educação especialmente às direcionadas ao Ensino de Filosofia. Ensino de Filosofia – como ensinar? Relação entre didática filosófica e o processo avaliativo. Ensino de Filosofia – como ensinar? Certa Revisão dos livros didáticos presentes nas escolas públicas.

Referências

Referências Básicas:

GOTO, Roberto e SILVEIRA, Renê J. T. (org.) **Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas**. São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 2007.

CAMARGO, Marculino. **Filosofia do conhecimento e ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Referências Complementares:

DEMO, Pedro. **O desafio reconstrutivo político da aprendizagem**. In: Grandes Pensadores em Educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2001.

GOTO, Roberto e TRENTIN, Renê (org.). **A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos**. São Paulo: Ed. Loyola, 2009.

HEGEL, G.W.F. **Sobre o Ensino de Filosofia**. Trad.: Artur Morão. Disponível em www.lusosofia.net.

ROUSSEAU, J-J. **Emílio ou da Educação**. Trad. Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

SOFISTE, Juarez, Gomes. **Sócrates e o ensino de filosofia: investigação dialógica: uma pedagogia para a docência de filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FIL01011 - TEORIA DO CONHECIMENTO I

Ementa

A questão filosófica do conhecimento: caracterização. Princípios e Teorias sobre o Conhecimento. As diferenças entre Platão e Aristóteles. A Epistemologia Moderna: Racionalismo cartesiano; Empirismo lockeano.

Referências

BERKELEY, G. **Tratado Sobre os Princípios do Conhecimento Humano**. In Berkeley/Hume. Trad. A. Sergio. S. Paulo; Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).
DESCARTES, R. **Meditações**. In Descartes (vol II). Trad. J. Guinsburg, Bento P. Jr. 4. ed. S. Paulo; Nova Cultural, 1987. (Os Pensadores).
KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Trad. M.P. Santos, A.f. Morujão. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

Referências Complementares:

HUME, D. **Investigação Sobre o Entendimento Humano**. In Berkeley / Hume. Trad. L. Valandro. S. Paulo; Abril Cultural,
LOCKE, I. **Ensaio Sobre o Entendimento Humano**. In Locke. Trad. São Paulo; Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).

FIL01012 - TEORIA DO CONHECIMENTO II

Ementa

O idealismo subjetivista de George Berkeley; o Ceticismo Humeano; Kant e a recepção da Teoria Moderna do Conhecimento.

Referências

BERKELEY, G. **Tratado Sobre os Princípios do Conhecimento Humano**. In Berkeley/Hume. Trad. A. Sergio. S. Paulo; Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).
DESCARTES, R. **Meditações**. In Descartes (vol II). Trad. J. Guinsburg, Bento P. Jr. 4. ed. S. Paulo; Nova Cultural, 1987. (Os Pensadores).
KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Trad. M.P. Santos, A.f. Morujão. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

Referências Complementares:

HUME, D. **Investigação Sobre o Entendimento Humano**. In Berkeley / Hume. Trad. L. Valandro. S. Paulo; Abril Cultural,

LOCKE, I. **Ensaio Sobre o Entendimento Humano**. In Locke. Trad. São Paulo; Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).

Complementar Eletivo

FIL01079 - ALEMÃO INSTRUMENTAL

Ementa

Levar o aluno a construir os conhecimentos básicos da língua alemã. Oportunizar o convívio com a cultura alemã, sensibilizando o aluno para a pluralidade de concepções e a tolerância entre os povos.

Referências

WÖRTERBUCH: Deutsch - Portugiesisch // Portugiesisch - Deutsch. Langenscheidt oder Porto oder Michaelis oder Globo usw.

AUFDERSTRASSE, Hartmut et alii (2003). Themen aktuell, 1. São Paulo: Hueber/EPU.

BOCK, Heiko et alii (2003). Themen aktuell. Arbeitsbuch, 1. São Paulo: Hueber/EPU. CAMARGO, Glória Paschoal de (2003). Alemão: gramática prática. São Paulo: melhoramentos.

FLEISCHER, Marion u. ROSENTHAL, Erwin Th. (2000). Estruturas gramaticais do alemão moderno. São Paulo: EPU.

FIL01080 - ANTROPOLOGIA

Ementa

Origem, desenvolvimento e conceito. Campo de estudo e subdivisões. Método. Relações com as demais ciências. Conceitos básicos: cultura, etnocentrismo, relativismo, processos culturais; antropologia aplicada (consideração das especificidades da área e/ou curso).

Referências

Referências:

CALDEIRA, Tereza Pires. A presença do autor e a pós-modernidade em antropologia. In: Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, CEBRAP, N°. 21 jul. 1988.

GEETZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A,

2001.

MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural: iniciação teoria e temas. Petrópolis: Vozes, 1982.

THOMPSON, John B. Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

LTI01029 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Ementa

A EJA como direito público e subjetivo do cidadão e dever do Estado. Fundamentos históricos, conceituais, políticos e pedagógicos da EJA e o alargamento do seu campo conceitual. Contribuições do campo da Educação popular à EJA a partir dos princípios Freireanos. A EJA como modalidade do ensino fundamental e médio no âmbito do sistema educacional, as especificidades curriculares e as identidades dos seus sujeitos. Alfabetização e letramento.

Referências

Referências

ARROYO, Miguel. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, M^a Amélia. GOMES, Nilmário. (orgs). **Diálogos na educação de jovens adultos**. 2^a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Uma escola para jovens e adultos**. Conferência: Reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da proposta de reorganização e reorientação curricular, SP, 2003.

BRASIL/MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CNE/CEB 11/2000. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/secad

FÁVERO Osmar. O legado de Paulo Freire: passado ou atualidade? In: **Revej@** - revista da Educação de Jovens e Adultos, v.1, n. 0, Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de educação, ago/2007. Disponível em: www.reveja.com.br

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 39^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIOVANNETI, M^a Amélia G. C. A relação educativa na educação de jovens e adultos: suas repercussões no enfrentamento das ressonâncias da condição de exclusão social. In: **XXV Reunião Anual ANPED**. Poços de Caldas: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2003.

KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

HADDAD, S. DI PIERRO, M^a Clara. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos**: consolidação de documentos – 1985/1994. São Paulo: Ação educativa, ago, 1994.

MACHADO, M.M. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-LDB: a possibilidade de constituir-se como política pública. In: **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 82. Disponível em: www.oei.es/pdf

PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito à educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: FAPERJ, 2009.

SÉRGIO, Maria C. A organização do tempo curricular na prática pedagógica da educação de jovens e adultos (EJA). In: **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 3, n. 2, junho de 2008. (ISSN: 1809-3876). Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FIL01076 - ENSINO EM DIREITOS HUMANOS

Ementa

Direitos Humanos: origem, essência, natureza e finalidade. Direitos Humanos e minorias. O Estatuto do Idoso. Direitos Humanos e sistema penal. Sistema de proteção internacional dos Direitos Humanos.

Referências

COMPARATO, Fábio Konder. **Afirmção Histórica dos Direitos Humanos**. 8^a ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. **O Direito à Diferença**: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e portadores de deficiência. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2009.

SEGUIN, Élide. **O Direito das Minorias**. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARO, J. L. **Psicologia Social**. Perspectivas teóricas y Metodológicas. Madrid: Siglo Veintiuno, 2007.

BOBBIO, Norberto, **A Era dos Direitos**. São Paulo, Editora Campus, 2004.

DWORKIN Ronald. Domínio da Vida. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2003.

HERKENHOFF, João Baptista. **Curso de Direitos Humanos**. São Paulo: Santuário, 2011.

LAFER, Celso. **A Reconstrução dos Direitos Humanos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

FIL01051 - FILOSOFIA DA NATUREZA

Ementa

Estudo sobre o problema da natureza na tradição filosófica. O problema do conhecimento da natureza do ponto de vista de sua fundamentação metafísica; a crítica à fundamentação metafísica e o questionamento sobre a possibilidade do conhecimento da natureza.

Referências

Alexandre Koyré. **Do mundo fechado ao universo infinito**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

Kant. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

FIL01068 - FILOSOFIA E LITERATURA

Ementa

O estilo filosófico e sua recepção literária. Diferenças e semelhanças entre Filosofia e Literatura. O conceito filosófico e os recursos literários. Abordagem da relação Filosofia-Literatura em alguns filósofos.

Referências

Referências:

PLATÃO. **Diálogos**. Coleção Amazônica/Série Farias Brito. Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1980. 12 vols.

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. José Américo M. Pessanha. 4.ed., São Paulo: Nova

Cultural, 1991 (Os Pensadores)

NIETZSCHE, F. A origem da tragédia. Trad. Joaquim de Faria. São Paulo: Moraes, [s/d].

SARTRE, Jean-Paul. L'imaginaire. Paris: Gallimard, 1996.

FIL01082 - GREGO INSTRUMENTAL

Ementa

Leitura do grego e assimilação da estrutura morfológica das declinações e de tempos verbais através de exercícios frequentes de tradução e versão; introdução à cultura ocidental através dos mitos.

Referências

FREIRE, A. **Gramática grega**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. HUMBERT, J. Syntaxe grecque. Paris: Klincksieck, 1982.

LIDDEL & SCOTT. **Greek english lexicon**. Oxford: Clarendon Press, 2009.

MURACHCO, Henrique. **Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional**. 3. ed. São Paulo: Discurso; Vozes, 2007.

FIL01073 - HISTÓRIA E CULTURA AFRO - BRASILEIRA

Ementa

A provocação para a proposta deste curso são as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Aprovada em 2004, pelo Conselho Nacional de Educação, tais diretrizes visam regulamentar a Lei 10639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Diante desta provocação, o curso visa discutir as matrizes historiográficas para a produção de uma História sobre a África ou sobre as "Áfricas", procurando, através desta discussão, pensar não só a pertinência e as especificidades do ensino da História da África no Brasil, como também refletir sobre possíveis propostas curriculares que abram caminhos para a integralização da História da África na Educação Básica.

Referências

ALBUQUERQUE, Luís e outros. **O confronto do olhar: o encontro dos povos na época das navegações portuguesas**. Lisboa: Caminho, 1991.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos Viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII). São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BELLUCCI, Beluce (coord.). **Introdução à História da África e da Cultura Afro-Brasileira**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro-Asiáticos/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

DAVIS, Nicholas (org.). **Para além dos conceitos no ensino de história**. Rio de Janeiro: Access, 2001.

DU BOIS, William E. B. **As almas da gente negra**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1999. FAGE, John D. **História da África**. Lisboa: Edições 70, s/d.

FERRO, Marc. **A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação**. 2ª. edição. São Paulo: IBRASA, 1983.

FLORENTINO, Manolo. **Em Costas Negras**: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1995. FONSECA, Thais Nivia de Lima. **História e Ensino de História**. 2ª. edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte/Brasília: Editora da UFMG/Representação da UNESCO, 2003.

HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula**: visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

KI-ZERBO, J (coord.). **História Geral da África I**. Metodologia e pré-história da África. São Paulo/Paris: Ática/UNESCO, 1982.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África**: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MEILLASSOUX, C. **Antropologia da escravidão**: o ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

MEMMI, A. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PANTOJA, Selma A. e ROCHA, Maria José. (orgs.). **Rompendo Silêncios. História**

da África nos currículos da educação básica. Brasília: DP Comunicações, 2004.

RUSSELL-WOOD, A. J.R. “**Através de um prisma africano:** uma nova abordagem ao estudo da diáspora africana no Brasil” in: Tempo. Revista do Departamento de História da UFF. Rio de Janeiro: 7 Letras, vol. 6, nº 12, 2001.

SILVA, Alberto da Costa e. **A Manilha e o Libambo:** a África e a escravidão de 1500-1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

SLENES, Robert W. “**Malungu, Ngoma vem!**” África encoberta e descoberta no Brasil” in: Cadernos do Museu da Escravatura. Luanda: Ministério da Cultura, 1995.

THORTON, John. **A África e os Africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

VERGER, Pierre. **Fluxo e Refluxo:** do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII a XIX. 4a . edição. Salvador: Corrupio, 2002.

FIL01112 - INGLÊS INSTRUMENTAL

Ementa

Conscientização e transferência de estratégias de leitura em língua materna para leitura em língua inglesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa e noções da estrutura da mesma língua. Aquisição de vocabulário.

Referências

GAMA, A.N.M. et al. **Introdução à Leitura em inglês.** 2ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001.

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental.** Módulos I e II. São Paulo: Texto novo, 2002.

SOUSA, Adriana et al. **Leitura em Língua Inglesa.** São Paulo: Disal, 2005.

Complementar:

CRISTOVÃO, Vera Lucia Lopes. **Modelos didáticos de gênero:** uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina, PR: UEL, 2007. 298p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. São Paulo, SP: DISAL, 2005. 151 p.

GRELLET, Françoise. **Developing reading skills:** a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, c1981. 252 p.

SWALES, John M. **Genre analysis:** english in academic and research settings.

Cambridge, UK: Cambridge at the University Press, c1990. 260 p.

NUTTALL, Christine E. **Teaching reading skills in a foreign language**. London: Macmillan, 2005. 282 p.

SWAN, M. **Practical English Usage**. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2007. 757 p. + CD-ROM

FIL01084 - ITALIANO INSTRUMENTAL

Ementa

Objetivos. Gramática. Alfabeto Italiano. Artigo. Nome e adjetivo. Adjetivos. Pronomes. Conectivos. Preposições. Numerais. Advérbios. Verbos.

Referências

Referências Básicas:

CHIUCHIU, A., MINCIARELLI, F., SILVERSTRINI, M. In Italiano – corso MULTIMEDIALE di lingua e civiltà a livello elementare e avanzato. 3 ed. Perugia: 1995.

Dicionário de Italiano / Português. Porto, 1989.

FALCINELLI, M., SERVADIO, B. Leggere e Oltre – Testi autentici per stranieri Livello intermedio. 3 ed. Perugia: 1996.

Il nuovo Zingarelli – Vocabolario della Lingua Italiana. 11 edizione Bologna, 1993

KATERINOV, K., BORIOSI KATERINOV, M. C., BERRETINI, L., DI GREGORIO, P. ZAGANELLI, G. Sì, parlo italiano. Milano: 1980.

LTP01084 - LÍNGUA LATINA

Ementa

Construção de competências para compreender o sistema gramatical latino e sua derivação portuguesa. Morfossintaxe dos casos: análise contrastiva entre o sintetismo do latim e analitismo do português. Morfossintaxe verbal: tempos primitivos e derivados do *inflectum* e *perfectum*. Casos especiais da sintaxe latina: acusativo com infinitivo, dativo de posse e ablativo absoluto.

Referências

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**: curso único e completo. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

AMARANTE, José. **Latintas**: Leitura de Textos em Língua Latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: EDUFBA, 2015.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1983. Série Princípios.

FARIA, Ernesto (Org.) **Dicionário escolar latino-português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1962.

_____. **Gramática Superior da Língua Latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

JONES, Peter V. & KEITH, C. Sidwell. **Aprendendo Latim**. Tradução e supervisão: Isabella Tardin Cardoso, Paulo Sérgio de Vasconcellos e equipe. Revisão geral: Alessandro Rolim de Moura. São Paulo: Odysseus, 2012.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina Essenta**: preparação ao latim. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Bibliografia Complementar:

BAROCAS, Victor. **Fairy Tales in Latin**. Edited by Susan Schearer and illustrations by Brad Rhodes. New York: Hippocrene Books, 2005.

BERGE, D. et alii. **Ars latina**. 21. ed., Petrópolis: Vozes, 1982.

CART, A. et alii. **Gramática Latina**. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1982.

CASTRO, Ivo. **Curso de História da Língua Portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

COMBA, Júlio. **Programa de latim**: introdução à língua latina. V.1. 16. ed. São Paulo: Salesiana, 2000.

FIGUEIREDO, José Nunes de et ALMENDRA Maria Ana. **Compêndio de gramática latina**. Porto: Porto Editora, s/d.

FREIRE, António. **Gramática Latina**. 6. ed. Braga: Apostolado da Imprensa, 1998.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e Literatura Latina e sua Derivação Portuguesa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

GARCIA, Janete Melasso et CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni de. **Dicionário gramatical de latim** (nível básico). Brasília: Unb, 2003.

- MASIP, Vicente. **Gramática histórica portuguesa e espanhola**: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: E.P.U., 2003.
- _____. **Latim instrumental**: curso sistemático e progressivo de tradução. Recife: Bagaço, 2002.
- ORBERG, Hans H. LINGVA LATINA, PER SE ILLUSTRADA. Pars I Familia Romana. Roma: Edizioni Accademia Vivarium novum, 2010.
- OVÍDIO. **Poemas da carne e do exílio**. Tradução José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- PEDROZA, Alfredo Xavier. **Compêndio de história da Literatura Latina**. Recife: Imprensa Oficial, 1947.
- RAVIZZA, João. **Gramática latina**. 9. ed. Niterói: Escolas Profissionais Salesianas, 1940.
- RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim**: gradus primus. 15 ed. São Paulo: Cultrix, 1988.
- _____. **Não perca o seu latim**. 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- SANTOS, Hugo Rodrigues dos (org). **Os fabulistas**: Caius Julius Phaedrus, Aesopus, Jean de la Fontaine. Salvador: Ciência Jurídica, 1992.
- SARAIVA, F. R. dos Santos. **Dicionário Latino-Português**. Etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 11. ed. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Garnier, 2000.
- SOARES, João S. Latim I. **Iniciação ao latim e à civilização romana**. 3. ed. Coimbra: Almedina, 1999.
- SCHWAB, Gustav. **As mais belas histórias da antiguidade clássica**: os mitos da Grécia e de Roma. Tradução de Luís Krausz. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SPALDING, Tassilo Orpheu. **Dicionário da mitologia latina**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- UBIALI, Nelson Attílio. **Do latim ao português sem dicionário**. Londrina, UEL, 1998.
- WILLIAMS, Edwin B. **Do latim ao português**. Trad. Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: INL, 1961.

Ementa

Noções de texto, coerência e coesão. Modelos teóricos da leitura. Modelos teóricos da escrita. Gêneros textuais: resumo, resenha e seminário. Leitura e produção de diversos gêneros textuais.

Referências

Básica

AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Normalização de documentação no Brasil**. Brasília: ABNT, 2001.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Normalização de documentação no Brasil**. Brasília: ABNT, 2001.

COSCARELLI, C. V. **Livro de Receita do Professor de Português: Atividades para a Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.), **Gêneros Textuais & Ensino**. -4.ed.- Rio de Janeiro: Lucerne, 2005.

FARACO, C. A., TEZZA, C. 9ª Ed. **Prática de Texto: Língua Portuguesa para Estudantes Universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FARACO, C. A., TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GARCEZ, L. H. do Carmo. **Técnica de Redação: O Que é Preciso Saber para Bem Escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **A Metodologia do Trabalho Científico**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI. **Resumo – Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Resenha – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARCUSCHI, L. A., **Gêneros Textuais: Configuração, Dinamicidade e Circulação**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino**. Palmas e União Soviética, PR: Kayganguê, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. **Para Entender o Texto: Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 1997.

SERAFINI, M. T. **Como Escrever Textos**. Rio de Janeiro: Global

FIL01070 - SEMINÁRIO EM ENSINO DE FILOSOFIA

Ementa

Este componente discute a relação entre o ensino e a aprendizagem no campo da filosofia, com interface nas metodologias. 1. Concepções de ensino; 2. Concepções de aprendizagem; 3 Metodologias de Ensino; 4. O Ensino de filosofia e sua articulação com a ontologia. Este componente discute a relação entre o ensino e a aprendizagem no campo da filosofia, com interface nas metodologias. 1. Concepções de ensino; 2. Concepções de aprendizagem; 3 Metodologias de Ensino; 4. O Ensino de filosofia e sua articulação com a ontologia

Referências

DUARTE, Newton. **A Anatomia do Homem é a Chave da Anatomia do Macaco: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar**. In, DUARTE, Newton. Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões?. Campinas-SP. Autores Associados, 2003.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou Esvaziamento do Trabalho do Professor?: um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas-SP, Autores Associados, 2004.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

HORN, Geraldo Balduino. **Ensinar Filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos**. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2009.

FIL01043 - SEMINÁRIO EM FILOSOFIA ANTIGA

Ementa

Discussões de obras ou temas importantes da Filosofia Antiga.

Referências

Referências Básicas:

Aristóteles. **Arte retórica e arte poética**. Prefácio Goffredo Telles Júnior. Tradução Antônio Pinto de Carvalho, Introdução e notas Jean Voilquin e Jean Capelle. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1969.

Aristóteles. **Política**. Tradução, introdução e notas de Mário da Gama Kury. 3a ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

Aristóteles. **Retórica das paixões**. Prefácio Michel Meyer, Introdução, notas e tradução do grego Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Aubenque, Pierre. **A prudência em Aristóteles**. Tradução de Marisa Lopes. São Paulo: Discurso editorial, 2003.

Comte-Sponville, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

FIL01049 - SEMINÁRIO EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Ementa

Referências

FIL01115 - SEMINÁRIO EM FILOSOFIA MEDIEVAL

Ementa

Aprofundamento específico em obras ou temas importantes da Filosofia Medieval englobando desde a apologética e patrística até a escolástica, filosofia árabe e mística.

Referências

Referências Básicas:

ABELARDO, P., In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril, 1973.

AGOSTINHO. **Confissões**. Trad. M. L. J. Amarante. São Paulo: Ed. Paulinas, 1984.

BOÉCIO. **A consolação da Filosofia**. Trad. W. Li. São Paulo: Martins Fontes,

1998.

BOEHNER, Ph. e Gilson, E., **História da filosofia cristã**. Petrópolis: Vozes, 1970.

CHATELET, Fr., **História da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

GILSON, E. **A Filosofia na Idade Média**. Trad. Eduardo Brandão, 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JEAUNEAU, E., **A Filosofia Medieval**. Lisboa: Edic; 6 es 70, 1970

LE GOFF, J., **Os intelectuais na idade média**. Lisboa: Gradiva, 1984.

LIBERA, A. **A Filosofia Medieval**. Trad. Lucy Magalhães, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1990.

FIL01047 - SEMINÁRIO EM FILOSOFIA MODERNA

Ementa

Discussões de obras ou temas decisivos da Filosofia Moderna

Referências

Referências Básicas:

ESPINOSA, B., **Tratado da Reforma do Entendimento**. Tradução de Abilio Queiroz. Lisboa: Edic;5es70, 1970.

CASSIRER, Ernst. **A filosofia do iluminismo**. Tradução de Álvaro Cabral. 3ª ed. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1997.

KANT, Immanuel **Que significa orientar-se no pensamento?** Traduzido por Floriano de Souza Fernandes. In: Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1974.

KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta que é Esclarecimento?**. Traduzido por Floriano de Souza Fernandes. In: Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1974.

FIL01074 - SEMINÁRIO EM FILOSOFIA NO RENASCIMENTO

Ementa

Abordagem de autores ou temas clássicos do Renascimento (do Século XV ao XVII).

Referências

Referências Básicas:

ERASMO DE ROTERDÃO. **A guerra e Queixa da paz**. Trad. A. G. Pinto. Lisboa, edições 70, 1999.

FICINO, MARSILIO. **O livro do amor**. Trad. Ana Thereza Basilio Vieira. Niterói,

Cromos, 1996.

PICO DELLA MIRANDOLA, GIOVANNI. **Discurso sobre a dignidade do homem**. Trad. M. L. S. Ganho. Lisboa, Edições 70, 2001.

Referências Complementares:

BLUM, PAUL RICHARD (org.). **Filósofos da Renascença**. Trad. Nélio Scheneider. São Leopoldo, Editora Unisinos, 2003.

BOMBASSARO, L. C. **Giordano Bruno e a Filosofia na Renascença**. Caxias do Sul, EDUCS, 2007.

CASSIRER, E. **Indivíduo e cosmos na filosofia do renascimento**. Trad. J. Azenha Jr.. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

DELUMEAU, JEAN. **A civilização do Renascimento**. Trad. P. E. Duarte. Lisboa, Edições 70, 2004.

KOYRÉ, ALEXANDRE. **Do mundo fechado ao universo infinito**. Trad. D. M. Garschagen. 4 ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006.

SANTOS, L. R. DOS. **Linguagem, Retórica e Filosofia no Renascimento**. Lisboa, Edições Colibri, 2004.

FIL01053 - SEMINÁRIO EM MARXISMO

Ementa

Este componente discute a concepção marxista sobre liberdade, natureza humana, Estado, indivíduo, trabalho e propriedade privada. O marxismo enquanto corrente filosófica tem instrumentos teóricos para analisar e contrapor-se ao modelo liberal proposto pelo contratualismo e que de certa forma continua em vigor. Contrapor-se a esse sistema e dar subsídio teórico e filosófico para compreender o presente nas suas mais variadas manifestações é a proposta dessa disciplina.

Referências

LESSA, S. **Centralidade do trabalho: qual centralidade, qual trabalho?** In: LESSA, S. **Mundo dos homens: trabalho e ser social**. São Paulo: Boitempo, 2002.

_____. **A centralidade ontológica do trabalho em Lukács**. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, v.52, p. 7- 23. 1996. LUKÁCS, G. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**. São Paulo: Boitempo, 2010.

_____. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2013. L.1.

_____. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

_____. Grundrisse. São Paulo, Boitempo Editorial, 2011. MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. São Paulo, Boitempo Editorial, 2007

MÉSZÁROS, I. A ordem da reprodução sociometabólica do capital. In: _____. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2002. p. 94-132. _____. A Teoria da Alienação em Marx. São Paulo, Boitempo Editorial, 2006

_____. Causalidade, tempo e formas de mediação. In: _____. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2002. p. 175-215.

PEREIRA, Valmir. O Indivíduo Burguês e a Crise da Escola. Jundiaí-SP, Paco Editorial, 2013.

SHAFF, Adam. O Marxismo e o Indivíduo. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira: 1967.

FIL01077 - SEMINÁRIO EM MÍSTICA MEDIEVAL

Ementa

Discussões de obras ou temas importantes da Mística Medieval

Referências

Referências Básicas:

PORETE, Marguerite. **O espelho das almas simples e aniquiladas e que permanecem somente na vontade e no desejo do amor.** Tradução e notas de Sílvia Schwartz. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. Bibliografia Secundária (básica):

ALMEIDA, Rute Salviano. **Uma voz feminina calada pela inquisição.** A religiosidade no final da Idade Média, as beguinhas e Margarida Porete. São Paulo: Hagnos, 2011.

BENEITO, Pablo (Ed.). **Mujeres de luz** – La mística feminina, lo femenino en la mística. Madrid: Trotta, 2001, pp. 137-154.

BOLTON, Brenda. **A reforma na Idade Média** – Século XII. Tradução Maria Veloso. Lisboa: Edições 70, 1986.

FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro (Org.). **O que os filósofos pensam sobre as mulheres.** São Leopoldo: Unisinos, 2010.

LIBERA, Alain de. **Pensar na Idade Média.** Tradução Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MAÇANEIRO, Marcial. **Mística & Erótica** – Um ensaio sobre Deus, Eros e Beleza.

Petrópolis: Vozes, 1995.

FIL01058 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Ementa

Abordagem da questão da antropologia filosófica na contemporaneidade, a partir de interfaces com outros saberes e tradições. Os desafios socioantropológicos da autocompreensão da filosofia no contexto da complexidade contemporânea. A questão contemporânea da dignidade humana.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **A Sociedade Individualizada**. Vidas contadas e histórias vividas Zahar: 2008
- ERIKSEN, T. H. **História de antropologia**. Vozes: 2007. GOMES, M.P. Antropologia. Contexto:2008.
- György Markus. **Marxismo e antropologia**: o conceito de essência humana na filosofia de Marx. São Paulo: Expressão popular, 2015.
- MARX e ENGELS. **Manifesto do partido comunista**. 2º ed. São Paulo: Martin claret, 2008. p. 45.
- QUINTANEIRO, Tania. **Um toque de clássicos**. 2º ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 27-59.
- REALE, Giovanni. **História da filosofia do romantismo até nossos dias**. Vol III. São Paulo: Paulus, 2007, p. 197-199.
- VAZ, Henrique. **Antropologia filosófica**. 7º ed. São Paulo: Loyola, 2004. p. 115-122.

FIL01055 - TÓPICOS ESPECIAIS EM DIALÉTICA

Ementa

Debate que recupera a dialética de Heráclito a Marx.

Referências

- COSTA, Alexandre. **Heráclito**: Fragmentos Contextualizados. Tradução, apresentação e comentários por Alexandre Costa. Rio de Janeiro: Difel, 2002.
- HEGEL, G.W.F: **Fenomenologia do Espírito**. Tradução Paulo Meneses. Petrópolis: Vozes, 1992. HEGEL, G.W.F: **Ciência da Lógica**. Excertos. Tradução Marco Aurélio

Werle. São Paulo: Barcarolla, 2011.

_____. **A Razão na História**: Introdução à Filosofia da História Universal. Lisboa: Edições 70, 1995. p.27-154. KOFLER, L. **História e Dialética**: estudos sobre a metodologia da dialética marxista. RJ: Editora UFRJ, 2010.

KONDER, Leandro: **A Derrota da Dialética**. A Recepção das Ideias de Marx no Brasil, até o começo dos anos trinta. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

_____. **O que é dialética?** Coleção Primeiros Passos, nº 23. São Paulo: Brasiliense, 2011.

LENIN, V.I.: **Cadernos sobre a dialética de Hegel**. Tradução: José Paulo Netto. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

LOWI, M. **Método dialético e teoria política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MARX, Karl. **A Guerra Civil na França**. In: Obras Escolhidas. São Paulo: Alfa/Ômega, 1983.

_____. **Crítica ao programa de Gotha**. In: Obras Escolhidas. São Paulo: Alfa/Ômega, 1983a.

_____. **O Capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

_____. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Boitempo, 1998.

_____. **A Sagrada Família**. São Paulo: Boitempo, 2003. MARX, Karl. Manuscritos Econômico-Filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2006.

_____. Miséria da filosofia. São Paulo: Global, 1985.

_____. ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo editorial, 2007.

MESZÁROS, I. **O conceito de dialética em Lukács**. São Paulo: Boitempo, 2013.

PESSANHA, José Américo Motta. Os Pensadores – **Pré-Socráticos** (Vida e Obra). Rio de Janeiro: Ed. Nova Cultura, 2000.

FIL01069 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE FILOSOFIA

Ementa

Este componente discute a relação entre o ensino e a aprendizagem no campo da filosofia, com interface nas metodologias. 1. Concepções de ensino; 2. Concepções de aprendizagem; 3 Metodologias de Ensino; 4. O Ensino de filosofia e sua articulação com a ontologia.

Referências

Referências:

ALMEIDA, José Luis Vieira de. **Mediação dialética na Educação escolar**: teoria e prática. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

CAMPANER, Sônia. **Filosofia**: ensinar e aprender. São Paulo: Livraria Saraiva, 2013.

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari (Org.). **Instigar a Pensar e a Questionar**: o sentido do ensino de filosofia. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

DUARTE, Newton. **A Anatomia do Homem é a Chave da Anatomia do Macaco**: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. In, DUARTE, Newton. **Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões?**. Campinas-SP. Autores Associados, 2003.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou Esvaziamento do Trabalho do Professor?**: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas-SP, Autores Associados, 2004.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

HORN, Geraldo Balduino. **Ensinar Filosofia**: pressupostos teóricos e metodológicos. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2009.

FIL01065 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA

Ementa

Aprofundamento em obras ou temas decisivos da Estética.

Referências

ARISTÓTELES. **Poética**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac Naif, 2004.

RANCIÈRE, Jacques. **O inconsciente Estético**. São Paulo: Editora 34, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Janela da alma, espelho do mundo**. In: VÁRIOS AUTORES, **O Olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos e o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Isto não é um cachimbo**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2012.

LUKÁCS, Georg. **Ensaio sobre literatura**. Coordenação e Prefácio de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965a.

LUKÁCS, Gyorgy. **Tragédia e Tragicomédia do Artista no Capitalismo**. In: Revista Civilização Brasileira - nº2. Tradução de Fausto Ricca e Moacyr Félix. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1965b.

LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma Estética Marxista**: Sôbre a Particularidade como Categoria da Estética. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968a.

_____. **Marxismo e teoria da literatura**. Seleção e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968b.

_____. Estética 1: **La peculiaridad de lo estético**. Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1982. 3 v. _____. Estética 1: **La peculiaridad de lo estético**. Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1982. 4 v.

LUKÁCS, György. **Pensamento vivido**: autobiografia em diálogo – entrevista a István Eörsi e Erzsébet Vezér. São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominem, 1999.

LUKÁCS, Georg **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Ed. 34, 2000.

LUKÁCS, György. **Arte e sociedade**: escritos estéticos 1932-1971. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

_____. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível. Tradução de Lya Luft e Rodnei Nascimento; supervisão editorial de Ester Vaisman. São Paulo: Boitempo, 2010.

ROSENFELD, Kathrin H. **Estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FIL01064 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA CLÁSSICA

Ementa

Compreender a gênese e o desenvolvimento do período renascentista através da produção artística gótica, renascentista, barroca e maneirista. Relacionar com a concepção de arte emergente no século XVI.

Referências

PANOFSKY, E., **La perspectiva como forma simbólica**. Tradução de V. Careaga, Barcelona: Tusquets Editor, 1973.

_____. **Idea: a evolução do conceito de bela**. trad. de Paulo Neves. S. Paulo: Martins Fontes, 1994.

ALBERTI, L. B., **Da pintura**. Campinas: Ed. Unicamp, 1989.

VINCI, Leonardo, **Tratado de pintura**. trad. y notas de A. Gonzalez Garcia. Madrid: Editora Nacional, 1982.

BURCKHARDT, J., **The civilization of the renaissance**. London: Paidon Press, 1944.

PESSANHA, J. A. M., **Humanismo e pintura**. In: Arte pensamento. S. Paulo: Cia. das Letras, 1994.

KOSSOVITCH, L., **Contra a ideia de renascimento**. In: Arte pensamento. S. Paulo: Cia. das Letras, 1994.

GOMBRICH, E. H., **A história da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FIL01072 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS CLÁSSICOS

Ementa

Introdução aos estudos clássicos e aos seus principais autores épicos (Homero e Virgílio) e dramáticos (Ésquilo, Sófocles e Eurípides). Conceito e funcionalidade das literaturas grega e latina, sua periodização e especificidades, procurando ver estas literaturas como deflagradoras do fenômeno literário do Ocidente e suas relações com o fenômeno literário do presente.

Referências

Referências Básicas:

ARISTÓTELES et alii. **A poética clássica**; tradução de Jaime Bruma. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

BRANDÃO, Junito de Sousa. **Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991 (2 vol.).

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?**; tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Referências Complementares:

HESÍODO. Teogonia: **a origem dos deuses**; estudo e tradução de Jaa Torrano. 6. ed (revisada e acrescida do original grego). São Paulo: Iluminuras, 2006.

HOMERO. **Ilíada**; tradução do grego por Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

HOMERO. **Odisséia**; tradução do grego por Carlos Alberto Nunes. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

TITE-LIVE. **Histoire romaine I**: la fondation de Rome; texte établi et traduit par

Gaston Bachelard, introduction et notes de Jean-Noël Robert. Paris: Les Belles Lettres, 2005.

VERGÍLIO. **Eneida**; tradução e notas de Tassilo Orpheu Spalding. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

FIL01062 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA

Ementa

Éticas de Conteúdo: Moralidade e Eticidade - Hegel. A Negatividade Dialética: Teoria Crítica; Ética da Libertação: E. Dussel. Ética da Alteridade: E. Lévinas. O Comunitarismo Ético: A. McIntyre, H. Jonas, C. Taylor; Rorty. O Neoformalismo Ético: K. Otto Apel; J. Habermas; J. Rawls.

Referências

ARISTÓTELES. *Ética á Nicômaco*. São Paulo: Martin claret, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. *Ética Pós-Moderna*. São Paulo: Paulus, 1997. BOFF, Leonardo. *Ética da Vida*. Brasília: Letraviva, 1999.

EPICTETO. *A Arte de Viver*. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

HABERMAS, Jurgen. *A Ética da Discussão e a Questão da Verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SINGER, Peter. *Ética Prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FIL01059 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EXISTENCIALISMO

Ementa

Análise de obras ou temas decisivos do Existencialismo

Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Introdução ao existencialismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BEAUFRET, Jean. **Introdução às filosofias da existência**. Duas Cidades, 1976.

BORNHEIM, Gerd. **Sartre: metafísica e existencialismo**. Perspectiva, 2000.

GILES, Thomas Ransom. **História do existencialismo e da fenomenologia**. São Paulo: EPU, 1989.

HUISMAN, Denis. **História do existencialismo**. Florianópolis: EDUSC, 2001.

KIERKEGAARD, S. B. O desespero humano. In: **Os pensadores**. Tradução de

Carlos Grifo; Maria José Marinho; Adolfo Casais Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

LEVINAS, E. **Humanismo do outro homem**. Tradução de Pergentino S. Pivatto. Petrópolis: Vozes, 1993.

OLSON, Robert G. **Introdução ao existencialismo**. São Paulo: Brasiliense, 1970.

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. In: **Os pensadores**. Tradução de Rita Correia Guedes. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

SILVA, Cléa Góis. **Liberdade e consciência no existencialismo de Jean-Paul Sartre**. Londrina: Ed. da UEL, 1997.

FIL01060 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FENOMENOLOGIA

Ementa

Bases histórico-filosóficas da fenomenologia; conceitos fundamentais da fenomenologia; principais representantes da fenomenologia

Referências

Referências Básicas:

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DEPRAZ, Natalie. **Compreender Husserl**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FERRAZ, Marcus Sacrini. **Fenomenologia e ontologia em Merleau-Ponty**. São Paulo: Papirus, 2009.

GILES, Thomas Ransom. **História do existencialismo e da fenomenologia**. São Paulo: EPU, 1989.

HAAR, M. **Heidegger e a essência do homem**. Tradução de Ana Cristina Alves. Lisboa: Piaget, 1997.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. 2. ed. Tradução revisada e apresentação de Márcia Sá C. Schuback; posfácio de Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006.

HUSSERL, Edmund. **A crise da humanidade européia e a filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

_____. **Ideias para uma fenomenologia pura**. São Paulo: Idéias e Letras, 2008.

_____. **Meditações cartesianas**. São Paulo: Madras, 2001.

LEVINAS, E. **Humanismo do outro homem**. Tradução de Pergentino S. Pivatto.

Petrópolis: Vozes, 1993.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

STEIN, Ernildo. **Compreensão e finitude**: estrutura e movimento da interrogação heideggeriana. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2001.

FIL01042 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA ANTIGA

Ementa

Aprofundamento de obras ou temas decisivos da Filosofia Antiga

Referências

Aristóteles. **Ética a Nicômacos**. 3a edição. Tradução do grego, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: Editora UnB, ©1985, 1992. Aristóteles (II).

_____. **Metafísica** (Livros I e II) - **Ética a Nicômaco** - Poética. (Os pensadores). 2a edição, Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha, Tradução de Vincenzo Cocco, Leonel Vallandro e Gerd Bornheim, Eudoro de Souza, São Paulo: Editor Victor Civita, 1984.

Aristóteles. **Ética a Nicômaco**. Tradução Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret Editora, 2001. Aristóteles. **Categorias**. Tradução, introdução e comentário de Ricardo Santos. Porto: Porto Editora, 1995.

FIL01048 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Ementa

Heidegger e a Ontologia Existencial. Existencialismo de Sartre a Merleau-Ponty. O Neo-marxismo. A Escola de Frankfurt. Ludwig Wittgenstein. Hermenêutica filosófica. Modernidade e Pós-Modernidade.

Referências

ADORNO, T. W., **Dialética negativa**. Madri: Taurus, 1975.

ADORNO, T. W. e HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. Lisboa: Presença, 1989.

BENJAMIN, W., **Magia e técnica, arte e política**. Sao Paulo: Brasiliense, 1996

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
DERRIDA, Jacques, **A escritura e a diferença**. Sao Paulo: Perspectiva, s/d.
DESCAMPS, Christian, **As ideias filosóficas contemporâneas na França (1960-1985)**; tradução de A. Marques. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
LYOTARD, Jean-François, **O pós-moderno**; tradução de Ricardo C. Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1986.

FIL01071 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Promover o estudo do conceito de educação a partir de determinado filósofo, destacando em sua obra o conteúdo educativo da atividade do pensamento humano, vinculando esta atividade a tarefa permanente de formação, no sentido de humanização do homem.

Referências

ALTHUSSER, L. **A ideologia e os aparelhos ideológicos do Estado**. 2a edição. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
GRAMSCI, A., **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4a edição. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1982.
MARX, K. e ENGELS, F., **Crítica da educação e do ensino**. Lisboa: Moraes, 1978.
ROUSSEAU, J.J., **Emílio ou da Educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
SOUSA JUNIOR, Justino de. **Marx e a Crítica da Educação: da expansão liberal à crise regressivo-destrutiva do capital**. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2010.

FIL01044 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MEDIEVAL

Ementa

Aprofundamento de obras ou temas importantes da Filosofia Medieval

Referências

Referências Básicas:

ABELARDO, P., In: **Os Pensadores**. Sao Paulo: Abril, 1973. I J I I
ALVAREZ, Angel A., **Tratado de Metafísica**. Madrid: Editorial Gredos, 1986.
BOEHNER, Ph. e Gilson, E., **História da filosofia cristã**. Petrópolis: Vozes, 1970.
CHATELET, Fr., **História da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

JEAUNEAU, E., **A Filosofia Medieval**. Lisboa: Edic; 6 es 70, 1970

LE GOFF, J., **Os intelectuais na idade média**. Lisboa: Gradiva, 1984.

FIL01046 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MODERNA

Ementa

Crise da Aufklärung e romantismo. A Filosofia Idealista de Hegel – Dialética. A Esquerda Hegeliana.

Referências

BOBBIO, N. **Estudos sobre Hegel**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FICHTE., **A doutrina da ciência de 1794 e outros escritos**. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

HARTMANN, N., **A Filosofia do Idealismo Alemão**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

SHELLING. **Obras completas**. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

FIL01086 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA

Ementa

O curso apresenta o debate da filosofia política do século XX aos dias atuais, incluindo os aspectos mais relevantes da para a filosofia contemporânea, em geral, e para a filosofia política em particular. Os temas do curso serão tratados a partir dos eixos estratégico-conceituais, como o totalitarismo nazi-fascismo-stalinismo, a socialdemocracia, o Estado do Bem Estar Social, o Neoliberalismo, o pós-modernismo, o feminismo, a ideologia, a democracia e a educação. O objetivo é buscar compreender nessa produção filosófica como o mundo foi se redesenhando e se ajustando ao capital e ao mesmo tempo.

Referências

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In, Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. SADER, Emir, Pablo Gentili (Orgs). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. (09-23)

CHAUI, Marilena de Sousa. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática editora, 2010.

LOMBARDI, José Claudinei. Globalização, pós-modernidade e Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

MORAES, Maria Lygia Quartim de. Pós-modernismo, Marxismo e Feminismo. Margem Esquerda – ensaios marxistas nº 2. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004. (95-111)

WOOD, Ellen Meiksins. Democracia: a ideologia do império. Revista Educação e Cidadania, Volume 5, nº 1 – Janeiro-junho de 2006. Campinas, SP: Editora Átomo (11-22).

FIL01063 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA SOCIAL

Ementa

O curso tem por objetivo abordar o tema dos direitos humanos a partir da filosofia política moderna. Por meio de enfoque multidisciplinar analisaremos os fundamentos teóricos de princípios universais tais como igualdade e liberdade a partir da leitura de filósofos contratualistas ressaltando a influência de seus pensamentos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, Convenções Internacionais, Constituição Federal do Brasil de 1988 e códigos de ética. Analisaremos ainda a missão dos atores nacionais e internacionais responsáveis pela promoção dos direitos humanos e estudos de casos sobre violações de direitos humanos.

Referências

BOBBIO, Norberto, **Dicionário de Política**, Brasília, Editora Universidade de Brasília.

HOBBS, Thomas, (1988) **Leviatã**, Nova Cultural, São Paulo, 4a ed., tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. (Cap. XIII)

LOCKE, John, (1978), **Segundo Tratado do Governo Civil**, São Paulo, Abril Cultural. (Cap. IV)

ROUSSEAU, Jean-Jacques, (1978) **Do Contrato Social**, Coleção os Pensadores, São Paulo, Abril Cultural. (Livro I)

FIL01061 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HERMENÊUTICA

Ementa

Origens da hermenêutica; a hermenêutica como técnica de interpretação e compreensão dos textos; a hermenêutica filosófica.

Referências

- AMARAL, M. N. C. P. **Período Clássico da Hermenêutica Filosófica na Alemanha**. São Paulo: Edusp, 1994.
- BLEICHER, J. **Hermenêutica Contemporânea**. Trad. port. Maria Georgina Segurado, Lisboa: 70, 1980.
- CORETH, E. **Questões Fundamentais de Hermenêutica**. Trad. bras. Carlos Lopes de Matos, São Paulo: EPU/USP, 1973.
- DILTHEY, W. “**Origens da Hermenêutica**”, in: Textos de Hermenêutica. Trad. bras. Alberto Reis, s.d.
- GADAMER, H.-G. **Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Trad. bras. Paulo Meurier, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- PALMER, Richard. **Hermenêutica**. Trad. port. Maria Luísa Ribeiro Ferreira, Lisboa: 70, 1969.
- RICOEUR, P. **Interpretação e Ideologias**. Trad. bras. Hilton Japiassu, Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.
- SCHLEIERMACHER, F. **Hermenêutica: arte e técnica da interpretação**. Trad. bras. Celso Reni Braidá, Petrópolis: Vozes, 1999.
- SILVA, Reginaldo Oliveira. **O Modelo da Arte em Hans-Georg Gadamer: o jogo da experiência hermenêutica**. (dissertação de mestrado) – João Pessoa: UFPB/CCHLA, 2002.
- VATTIMO, G. (org). **Hermenêutica y Racionalidad**. 1. ed. Trad. esp. Santiago Perea Latorre, Santa Fé de Bogotá (Colômbia): Norma, 1994.
- _____. **O Fim da Modernidade: niilismo e hermenêutica na Cultura pós-moderna**. Trad. bras. Eduardo Brandão, São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FIL01057 - TÓPICOS ESPECIAIS EM LÓGICA

Ementa

Estudo dos principais problemas filosóficos à lógica associados, especialmente, dos vínculos entre razão, lógica e linguagem. Análise da noção de proposição, dos portadores de verdade e da natureza dos princípios lógicos. Apreciação da noção de verdade e de consequência lógicas. Exame filosófico dos elementos-chave na caracterização lógico-formal de teorias, tais como, consistência, completude e decidibilidade.

Referências

- ARISTÓTELES. (2001). **Metafísica** - Livros IV e VI. Tradução, introdução e notas de L. Angioni. Campinas, SP: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. (Textos Didáticos, 45).
- BLANCHÉ, R. DUBUCS, J. (1985). **História da lógica de Aristóteles à Bertrand Russell**. Lisboa: Edições 70.
- BRANQUINHO, J. (Ed.). (1990). **Existência e Linguagem**: ensaios de metafísica analítica. Lisboa: Editorial Presença.
- BRANQUINHO, J. MURCHO, D. GOMES, N. G. (2006). **Enciclopédia de Termos Lógico-filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes.
- COSTA, N. C. A. da. (1980). **Ensaio sobre os fundamentos da lógica**. São Paulo: Edusp/Hucitec.
- KIRKHAM, R. L. (2003). **Teorias da verdade**: uma introdução crítica. São Leopoldo, RS: Unisinos.
- KNEALE, W. KNEALE, M. (1991). **O desenvolvimento da lógica**. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- QUINE, W. V. O. **Sobre o que há**. In BRANQUINHO, J. (ed.). (1990). Existência e linguagem: ensaios de metafísica analítica. Lisboa: Presença. (Biblioteca de textos universitários, 116)].
- QUINE, W. V. O. **Existência e quantificação**. In BRANQUINHO, J. Existência e linguagem: ensaios de metafísica analítica. Lisboa: Presença, 1990. (Biblioteca de textos universitários, 116)].
- RUSSEL, B. (1978). **Ensaio Escolhidos**. Seleção: Hugh M. Lacey. Tradução: Pablo R. Mariconda. São Paulo: Abril Cultural. (Os Pensadores).
- TARSKI, A. **A concepção semântica da verdade e os fundamentos da semântica**. In TARSKI, A. (2007). **A concepção semântica da verdade**: textos clássicos de Tarski. Organizado por Cezar Augusto Mortari e Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Unesp.

FIL01052 - TÓPICOS ESPECIAIS EM MARXISMO

Ementa

Este componente discute as origens da pós-modernidade e as repercussões desta concepção no campo da educação. No segundo momento será apresentada as críticas feitas pelo marxismo ao pós-modernismo.

Referências

- EVANGELISTA, J. E.– **Crise do Marxismo e Irracionalismo Pós-Moderno**. São Paulo: Cortez. 1997.
- EVANGELISTA, J. E.– **Teoria Social Pós-Moderna: Introdução Crítica**. Porto Alegre, Sulina. 2007.
- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo, Loyola, 10ª ed. 2001.
- LYOTARD, J-F. **A Condição Pós-Moderna**. Rio de Janeiro. José Olympio. 6ª ed. 2000.
- WOOD, E. M. & FOSTER, J. B. (org.) – **Em Defesa da História: Marxismo e Pós-Modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

FIL01054 - TÓPICOS ESPECIAIS EM METAFÍSICA

Ementa

Aprofundamento em obras ou temas decisivos da Metafísica

Referências

- AQUINO, Tomas de. **O ente e a essência**. In Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1973.
- AUDRY, C. **Sartre et la realite humaine**. Paris: Seghers, 1966.
- DELEUZE, G., **Diferença e repetição**. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 1989, Vol. I e II.

FIL01050 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ONTOLOGIA

Ementa

Análise de obras ou temas decisivos da Ontologia.

Referências

- BLANC, M. F. **Introdução à Ontologia**. Instituto Piaget, Lisboa, S/D
- DIAS, M. A.S. **Os Limites da Razão em Kant**, Mimeo, J. Pessoa, 1999.
- KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Trad. J.A.Mourão; FCG, Lisboa, 1994.
- _____. **Prolegômenos à toda Metafísica Futura que queira apresentar-se como Ciência**. Trad. J.A. Mourão; Ed. 70, Lisboa, S/D.
- LESSA, Sergio. Para compreender a Ontologia de Lukács. Ijuí: Unijuí, 2007

LUCÁCS, G. **Os Princípios Ontológicos Fundamentais de Marx**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

_____ **A Falsa e a Verdadeira Ontologia de Hegel**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

---_____ Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível. São Paulo: Boitempo editorial, 2010.

_____ Para uma ontologia do ser social I. São Paulo: Boitempo editorial, 2012.

_____ Para uma ontologia do ser social II. São Paulo: Boitempo editorial, 2013.

FIL01056 - TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO

Ementa

Estudo da compreensão dos aspectos e dos processos epistemológicos, envolvidos no conhecimento produzido pelo ser humano por meio das ciências empíricas, formais e humanas. Análise das teorias do conhecimento constituídas a partir do séc. XVII sob a ênfase de questões fundamentais acerca da natureza e da origem da ciência e da técnica nos cenários da filosofia moderna e contemporânea.

Referências

Boghossian, Paul, **Medo do Conhecimento**: SENAC, 2012.

DESCARTES, R. **Obras escolhidas**. Trad. de J.Guinsburg e Bento Prado Jr. Introdução de G-G. Granger. Prefácio e notas de G. Lebrun. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

HUME, D. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre o princípio da moral**. Trad. José oscar A. Marques. SP: Unesp, 2004.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. Trad. Alexandre F. Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2008

LANDIM-FILHO, R. **Evidência e verdade no sistema cartesiano**. São Paulo: Loyola, 1992.

LEIBNIZ, G. W. **Correspondência com Arnauld (1686-1690)**. Trad. V. Quintero. Buenos Aires: Editorial Losada, 1946.

LEIBNIZ, G.W. **Novos ensaios sobre o entendimento humano**. 5 ed. Trad. Luis João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1992.

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano**. Trad. João P. Monteiro. São

Paulo: Nova Cultural,1999.

VICENTINI, M. R. Como percebemos o mundo que nos cerca? Bauru: Edusc, 1999.

15. REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO: UM TESOURO A DESCOBRIR. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

PROJETO DE REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE FILOSOFIA. Universidade Federal de Sergipe - Centro de Ciências Humanas – Departamento de Filosofia. Aracaju/SE, 2000.

PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA NA UFC. Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades – Departamento de Ciências Sociais e Filosofia. Fortaleza/Ce, 2000.

PROJETO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS: FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E LICENCIATURA EM PSICOLOGIA. Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Departamento de Psicologia. Campina Grande/PB, 1998.

PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA. Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Educação - Departamento de Filosofia e Ciências Sociais. Campina Grande/PB, 2013.

SILVA, Itan Pereira. UEPB: UMA UNIVERSIDADE EMERGENTE – Retalhos de uma história de 30 anos. Campina Grande/PB: Produção Gráfica da SEC-PB, 1996.

Caderno PUC. nº. 1 – Filosofia – março de 1980. São Paulo: Educ/Cortez, 1980.

Sites: IFCS/UFRJ; USP; UFPR (TEM QUE FAZER A REREFÊNCIA COMPLETA DOS SITES)

16. CORPO DOCENTE

NOME: AMANDA OLIVEIRA DA SILVA PONTES

Admissão: 29/07/2016

Status: Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação:

Graduado em Filosofia na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB no ano de 2014,

Mestrado em Mestrado em Ciências das Religiões na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil no ano de 2016

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6388624321009053>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: ANTONIO CARLOS DE MELO MAGALHÃES

Admissão: 01/12/2007

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor D DE

Lotação:

Graduado em Teologia na Universidade Metodista de São Paulo, UMESP no ano de 1995,

Doutorado em Teologia na Universität Hamburg, UH, Alemanha no ano de 1991

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8537138427085678>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: FERNANDO JOSÉ DA SILVA MONTEIRO

Admissão: 27/06/2016

Status: Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação:

Graduado em Filosofia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil no ano de 2001,

Especialização em Especialização em Planejamento e Gestão no Ensino Aprendizagem na Institutos Paraibanos de Educacao, IPE, Brasil no ano de 2006,

Mestrado em Mestrado em Programa de Pós Graduação Em Filosofia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil no ano de 2007

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9229143502004131>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: FRANCISCO DINIZ DE ANDRADE MEIRA

Admissão: 11/07/2016 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação:

Graduado em Filosofia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB no ano de 2006,

Mestrado em Filosofia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB no ano de 2007

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1608861599134391>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: GILMARA COUTINHO PEREIRA

Admissão: 29/06/2016 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Mestre A T40

Lotação:

Graduado em Filosofia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil no ano de 2009,

Mestrado em Filosofia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4458775929057923>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: HAMILTON CEZAR GOMES GONDIM

Admissão: 04/04/2016 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação:

Graduado em Filosofia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil no ano de 2011,

Mestrado em Filosofia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil no ano de 2014

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5216199929365025>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: IRIO VIEIRA COUTINHO ABREU GOMES

Admissão: 03/04/2012 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Doutor B DE

Lotação:

Graduado em Filosofia na Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil no ano de 2014,

Mestrado em Filosofia na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil no ano de 2006,

Doutorado em Filosofia na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil no ano de 2010

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2213395906535616>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: JANDUÍ EVANGELISTA DE OLIVEIRA

Admissão: 20/01/2016 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação:

Graduado em Filosofia na Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP no ano de 2008,

Mestrado em Filosofia na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE no ano de 2013

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4072745158130791>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: JOSÉ ARLINDO DE AGUIAR FILHO

Admissão: 10/04/2012 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Doutor B DE

Lotação:

Graduado em Filosofia na UFPE no ano de 2001,

Doutorado em Filosofia na UFPE no ano de 2010

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2768737163494254>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: JOSE NILTON CONSERVA DE ARRUDA**Admissão:** 19/03/2004**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:****Graduado em** Filosofia na Universidade Federal do Paraná, UFPR no ano de 1989,**Doutorado em** Ensino, Filosofia e História das Ciências na Universidade Federal da Bahia, UFBA no ano de 2012**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1506168551650368>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** JOSEGLEY ANDRADE DE LUCENA**Admissão:** 20/01/2016**Status:** Exonerado**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Filosofia e Ciências Sociais - CEDUC**Graduado em** Filosofia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB no ano de 2010,**Especialização em** Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Inte. na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB no ano de 2014**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8366556444449978>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** MARIA SIMONE MARINHO NOGUEIRA**Admissão:** 01/06/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:****Graduado em** FILOSOFIA na UNIVERSIDADE FEDERAL RIO GRANDE DO NORTE - UFRN no ano de 1995,**Mestrado em** FILOSOFIA na UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB no ano de 1999,**Doutorado em** FILOSOFIA na UNIVERSIDADE DE COIMBRA no ano de 2008**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9006294908415944>**Pesquisa:** Não **Extensão:** Não **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: REGINALDO OLIVEIRA SILVA

Admissão: 01/06/2005

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor D DE

Lotação:

Graduado em FILOSOFIA na UNIVERISDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE no ano de 2000,

Mestrado em FILOSOFIA na UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB no ano de 2002,

Doutorado em LETRAS na UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB no ano de 2008

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8288966409715780>

Pesquisa: Não **Extensão:** Não **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: ROBERTO PEREIRA VERAS

Admissão: 20/01/2016

Status: Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação:

Graduado em FILOSOFIA na UFCG no ano de 2012,

Mestrado em CIÊNCIAS DA RELIGIÃO na UFPB no ano de 2015

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0641802996742206>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: SOLANGE MARIA NORJOSA GONZAGA

Admissão: 01/06/1991

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor Associado A DE

Lotação:

Graduado em FILOSOFIA na UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE no ano de 1987,

Mestrado em FILOSOFIA na UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB no ano de 1998,

Doutorado em FILOSOFIA na UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP no ano de 2006

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3913005924317131>

Pesquisa: Não **Extensão:** Não **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: THALLES AZEVEDO DE ARAUJO**Admissão:** 20/01/2016**Status:** Exonerado**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:****Graduado em** FILOSOFIA na Instituto Salesiano de Filosofia, INSAF, Brasil no ano de 2005,**Especialização em** Especialização em Bioética: Sociedade e Saúde na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil no ano de 2007,**Mestrado em** Mestrado em Filosofia na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil no ano de 2009,**Doutorado em** Filosofia na Universidade de Coimbra, UC, Portugal no ano de 2014**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4067974792318557>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** THIAGO GOMES DA SILVA NUNES**Admissão:** 31/03/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:****Graduado em** Filosofia na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil no ano de 2010,**Mestrado em** Filosofia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil no ano de 2014**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5864457486648182>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** VALMIR PEREIRA**Admissão:** 18/04/2012**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:****Graduado em** Filosofia na Unifai no ano de 1988,**Especialização em** Didática do Ensino Superior na UNORP no ano de 1997,**Mestrado em** Educação Escolar na UNESP no ano de 2007,**Doutorado em** Educação Escolar na UNESP no ano de 2011**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0112962944181662>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Sim

NOME: WANDENBERG DE OLIVEIRA COELHO

Admissão: 01/03/1988

Status: Em atividade

Cargo: Professor Mestre D DE

Lotação:

Graduado em FILOSOFIA na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasi no ano de 1980,

Mestrado em FILOSOFIA na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil no ano de 2007

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1651631422655742>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

17. INFRAESTRUTURA

Números de salas de aula: 5

Número de sala de coordenação e secretaria: 1

Número de salas de professores: 14

Número de salas de pesquisa: 4

Salas de informática:

Quantidade de Projetores: 6

Quantidade de Impressoras: 1

Quantidade de computadores do curso: 2

Quantidade de computadores disponível para os alunos: 0

Quantidade de computadores para a biblioteca: 1

Quantidade de computadores para a quadra: 0

Quantidade de computadores para a piscina: 0

Laboratórios:

Não utilizamos atividades nesse tipo de ambiente

Clínica Escola:

Não utilizamos atividades nesse tipo de ambiente

Núcleo Prática:

Outros Espaços:

BIBLIOTECA

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais

informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total¹ de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.